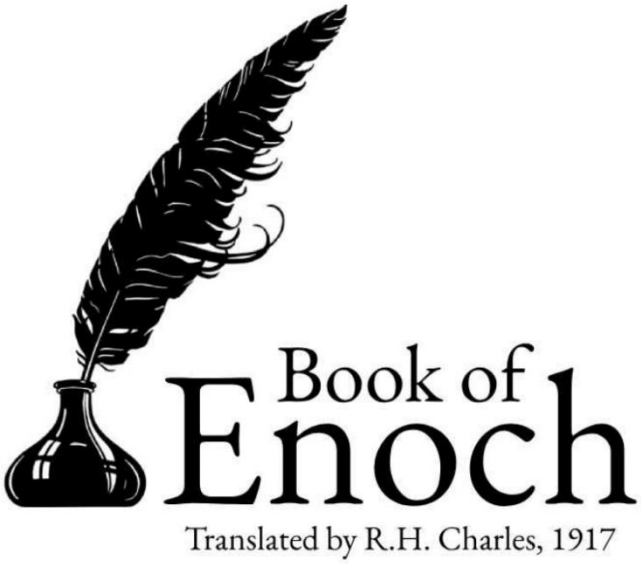

Livro de Enoque

CAPÍTULO 1

1. As palavras da bênção de Enoque, com a qual ele abençoou os eleitos e justos, que viverão no dia da tribulação, quando todos os ímpios e profanos serão removidos.
2. E ele pronunciou sua parábola e disse: Enoque, um homem justo, cujos olhos foram abertos por Deus, teve a visão do Santo nos céus, que os anjos lhe mostraram; e deles ouviu tudo e compreendeu tudo como viu, não para esta geração, mas para uma geração distante que há de vir.
3. A respeito dos eleitos eu disse, e pronunciei a minha parábola sobre eles: O Santo e Grande sairá da Sua morada,
4. E o Deus eterno pisará sobre a terra, sim, sobre o Monte Sinai, e aparecerá do seu acampamento, e aparecerá na força do seu poder desde o céu dos céus.
5. E todos serão tomados de medo, e os Vigilantes tremerão, e grande temor e tremor os dominarão até os confins da terra.
6. E os altos montes serão abalados, e os altos outeiros serão abatidos, e derreterão como cera diante da chama,
7. E a terra será totalmente fendida em pedaços, e tudo o que está sobre a terra perecerá, e haverá um julgamento sobre todos os homens.
8. Mas com os justos Ele fará paz. E protegerá os eleitos, e misericórdia estará sobre eles. E todos pertencerão a Deus, e prosperarão, e todos serão abençoados. E Ele os ajudará a todos, e a luz lhes aparecerá, e Ele fará paz com eles.
9. E eis que ele vem com milhares de seus santos, para executar juízo sobre todos, e para destruir todos os ímpios; e para convencer toda a carne de todas as obras de impiedade que impiamente praticaram, e de todas as duras palavras que os pecadores ímpios disseram contra ele.

CAPÍTULO 2

1. Observai tudo o que acontece no céu, como as órbitas não se alteram, e os luminares que lá existem, como nascem e se põem em ordem, cada um no seu tempo, e não transgridem a ordem que lhes foi designada.
2. Olhai para a terra e prestai atenção em tudo o que nela acontece, do princípio ao fim; como é constante, como nada na terra muda, mas todas as obras de Deus vos são manifestas.
3. Vejam o verão e o inverno, como toda a terra se enche de água, e nuvens, orvalho e chuva repousam sobre ela.

CAPÍTULO 3

Observe e veja como, no inverno, todas as árvores parecem ter murchado e perdido todas as suas folhas, exceto quatorze árvores, que não perdem a folhagem, mas retêm a folhagem antiga por dois ou três anos, até que a nova surja.

CAPÍTULO 4

E, mais uma vez, observem como nos dias de verão o sol está acima da terra, do lado oposto. E vocês buscam sombra e abrigo por causa do calor do sol, e a terra também arde com o calor crescente, e por isso vocês não podem pisar na terra, nem em uma rocha, por causa do seu calor.

CAPÍTULO 5

1. Observai como as árvores se cobrem de folhas verdes e dão frutos; portanto, atentai e conhecei todas as Suas obras, e reconhecei como Ele, que vive para sempre, as fez assim.
2. E todas as Suas obras prosseguem assim, ano após ano, para sempre, e todas as tarefas que realizam para Ele, e as suas tarefas não mudam, mas são feitas conforme Deus ordenou.
3. E vede como o mar e os rios, da mesma forma, cumprem e não alteram suas tarefas, seguindo Seus mandamentos.
4. Mas vós não fostes firmes, nem obedecestes aos mandamentos do Senhor; antes, vos desviastes e, com vossas bocas impuras, proferistes palavras arrogantes e duras contra a Sua grandeza. Ó vós de coração endurecido, não encontrareis paz.
5. Portanto, profanareis os vossos dias, e os anos da vossa vida perecerão, e os anos da vossa destruição se multiplicarão em eterna execração, e não encontrareis misericórdia.
6. Naqueles dias, vossos nomes serão uma maldição eterna para todos os justos, e por vós amaldiçoarão todos os que amaldiçoam, e todos os pecadores e ímpios serão imprecados por vós, e para vós, os ímpios, haverá uma maldição. E todos os... se alegrarão, e haverá perdão dos pecados, e toda misericórdia, paz e tolerância: haverá salvação para eles, uma luz formosa. E para todos vós, pecadores, não haverá salvação, mas sobre todos vós permanecerá uma maldição.
7. Mas para os escolhidos haverá luz, alegria e paz, e eles herdarão a terra.
8 Então será concedida sabedoria aos eleitos, e todos eles viverão e nunca mais pecarão, nem por impiedade nem por orgulho; mas os sábios serão humildes.
9 E não tornarão a transgredir, nem pecarão todos os dias da sua vida, nem morrerão da ira ou da indignação de Deus; mas completarão o número dos dias da sua vida. E as suas vidas serão aumentadas em paz, e os anos da sua alegria

serão multiplicados, em eterna alegria e paz, todos os dias da sua vida.

CAPÍTULO 6

1. E aconteceu que, quando os filhos dos homens se multiplicaram, naqueles dias lhes nasceram filhas formosas e belas.
2. E os anjos, os filhos do céu, vendo-as, cobiçaram-nas e disseram uns aos outros: 'Venham, escolhamos para nós esposas dentre as filhas dos homens e tenhamos filhos.'
3. E Semjâzâ, que era o líder deles, disse-lhes: 'Receio que não concordareis em realizar este ato, e somente eu terei que pagar a pena por um grande pecado.'
4. E todos lhe responderam, dizendo: 'Façamos todos um juramento e nos comprometamos, por meio de imprecações mútuas, a não abandonar este plano, mas a realizar esta coisa.'
5. Então, juntos, juraram e se comprometeram com imprecações mútuas sobre isso.
6. E eram ao todo duzentos; os quais desceram nos dias de Jarede ao cume do Monte Hermon, e chamaram-no Monte Hermon, porque ali haviam jurado e se comprometido com imprecações mútuas.
7. E estes são os nomes dos seus líderes: Sêmîazâz, seu líder, Arâkîba, Râmêêl, Kôkabîêl, Tâmîêl, Râmîêl, Dânêl, Êzêqêêl, Barâqîjâl, Asâêl, Armârôs, Batârêl, Anânêl, Zaqîêl, Samsâpêêl, Satarêl, Tûrêl, Jômjâêl, Sariêl.
8. Esses são os seus chefes, em grupos de dez.

CAPÍTULO 7

1. E todos os outros, juntamente com eles, tomaram para si mulheres, e cada um escolheu para si uma, e começaram a entrar nelas e a contaminar-se com elas, e ensinaram-lhes encantos e feitiços, e o corte de raízes, e apresentaram-lhes as plantas.
2. E elas engravidaram e deram à luz gigantescos filhos, cuja altura era de três mil côvados:
3. Que consumiu todas as aquisições dos homens. E quando os homens não puderam mais sustentá-las,
4. Os gigantes se voltaram contra eles e devoraram a humanidade.
5. E começaram a pecar contra as aves, os animais selvagens, os répteis e os peixes, e a devorar a carne uns dos outros, e a beber o sangue.
6. Então a terra acusou os ímpios.

CAPÍTULO 8

1. E Azâzêl ensinou os homens a fazer espadas, facas, escudos e couraças, e fez-lhes conhecer os metais da terra e a arte de trabalhá-los, e braceletes, e ornamentos, e o uso do antimônio, e o embelezamento das pálpebras, e todos os tipos de pedras preciosas, e todas as tinturas coloridas.
2. E houve muita impiedade, e cometeram fornicação, e foram desviados, e se corromperam em todos os seus caminhos. Semjâzâ ensinou encantamentos e cortes de raízes, Armârôs a resolução de encantamentos, Barâqîjâl ensinou astrologia, Kôkabêl as constelações, Ezêqêêl o conhecimento das nuvens, Araqiêl os sinais da terra, Shamsiêl os sinais do sol e Sariêl o curso da lua. E, à medida que os homens pereciam, clamavam, e seu clamor subia aos céus...

CAPÍTULO 9

1. Então Miguel, Uriel, Rafael e Gabriel olharam do céu e viram muito sangue sendo derramado sobre a terra e toda a maldade sendo praticada sobre a terra.
2. E disseram uns aos outros: 'A terra, feita sem habitantes, clama em voz alta até às portas do céu.'
3. E agora, a vós, santos do céu, as almas dos homens dirigem sua súplica, dizendo: "Levem nossa causa perante o Altíssimo."
4. E disseram ao Senhor dos séculos: 'Senhor dos senhores, Deus dos deuses, Rei dos reis e Deus dos séculos, o trono da tua glória permanece de geração em geração, e o teu nome é santo, glorioso e bendito por todos os séculos!'
5. Tu criaste todas as coisas e tens poder sobre todas as coisas; todas as coisas estão nuas e patentes diante de Ti, e Tu vês todas as coisas, e nada pode se ocultar de Ti.
6. Tu vês o que Azazel fez, que ensinou toda a injustiça na terra e revelou os segredos eternos que estavam guardados no céu, os quais os homens se esforçavam para aprender:
7. E Semjâzâ, a quem Tu deste autoridade para governar sobre seus associados.
8. E eles foram até as filhas dos homens que estão sobre a terra, e se deitaram com as mulheres, e se contaminaram, e revelaram a elas toda sorte de pecados.
9. E as mulheres deram à luz gigantes, e por causa disso toda a terra se encheu de sangue e injustiça.
10. E agora, eis que as almas dos que morreram choram e suplicam às portas do céu, e seus lamentos sobem; e não podem cessar por causa das obras iníquas que são praticadas na terra.
11. E Tu conheces todas as coisas antes que aconteçam, e Tu vês essas coisas e Tu as permites, e Tu não nos dizes o que devemos fazer com elas em relação a essas coisas.

CAPÍTULO 10

1. Então o Altíssimo, o Santo e Grande, disse: E enviou Uriel ao filho de Lameque, e disse-lhe:
2. Vai até Noé e dize-lhe em meu nome: "Esconde-te!" e revela-lhe o fim que se aproxima: que toda a terra será destruída, e um dilúvio está prestes a vir sobre toda a terra e destruirá tudo o que nela há.
3. E agora, instrua-o para que ele possa escapar e sua descendência seja preservada para todas as gerações do mundo.
4. E novamente o Senhor disse a Rafael: 'Amarra Azazel de pés e mãos, e lança-o nas trevas; e abre uma passagem no deserto, que está em Dudal, e lança-o ali dentro.'
5. E coloquem sobre ele pedras ásperas e irregulares, e cubram-no com trevas, e deixem-no permanecer ali para sempre, e cubram seu rosto para que não veja a luz.
6. E no dia do grande julgamento, ele será lançado no fogo. E curará a terra que os anjos corromperam, e proclamará a cura da terra, para que possam curar a praga, e para que todos os filhos dos homens não pereçam por causa de todas

as coisas secretas que os Vigilantes revelaram e ensinaram a seus filhos.
8. E toda a terra foi corrompida pelas obras ensinadas por Azazel; a ele atribuam todos os pecados.
9. E a Gabriel disse o Senhor: 'Prossiga contra os bastardos e os réprobos, e contra os filhos da fornicação; e destrua os filhos da fornicação e os filhos dos Vigilantes dentre os homens e faça-os sair; envie-os uns contra os outros para que se destruam mutuamente em batalha; pois não terão longos dias.
10. E nenhum pedido que eles, isto é, seus pais, te fizerem, será concedido a seus pais em favor deles; pois eles esperam viver a vida eterna, e que cada um deles viverá quinhentos anos.
11. E o Senhor disse a Miguel: 'Vai, prende Semjâzâ e seus associados que se uniram a mulheres, contaminando-se com elas em toda a sua impureza.
12. E quando seus filhos se matarem uns aos outros, e eles virem a destruição de seus entes queridos, amarrem-nos firmemente por setenta gerações nos vales da terra, até o dia do seu julgamento e da sua consumação, até que o julgamento que é para todo o sempre seja consumado.
13. Naqueles dias, eles serão levados para o abismo de fogo, para o tormento e para a prisão em que ficarão confinados para sempre.
14. E todo aquele que for condenado e destruído ficará desde então ligado a eles até o fim de todas as gerações.
15. E destruam todos os espíritos dos réprobos e os filhos dos Vigilantes, porque eles prejudicaram a humanidade.
16. Destruam toda a injustiça da face da terra e que toda obra maligna chegue ao fim; que a planta da justiça e da verdade brote e seja abençoada; as obras da justiça e da verdade serão plantadas em verdade e alegria para sempre.
17 Então todos os justos escaparão, e viverão até gerarem milhares de filhos, e completarão em paz todos os dias da sua juventude e da sua velhice.
18 Então toda a terra será cultivada em justiça, e toda será plantada com árvores e estará cheia de bênçãos.
19. Plantarão nela todas as árvores desejáveis, e também videiras; e a videira que nela plantarem dará vinho em abundância; e de toda a semente que nela for semeada, cada medida dela dará mil frutos, e cada medida de azeitonas dará dez lagares de azeite.
20. Purifica a terra de toda opressão, de toda injustiça, de todo pecado e de toda impiedade; destrói toda a impureza que se espalhou pela terra.
21. E todos os filhos dos homens se tornarão justos, e todas as nações me oferecerão adoração e me louvarão, e todos me adorarão. E a terra será purificada de toda impureza, de todo pecado, de toda punição e de todo tormento, e eu nunca mais os enviarei sobre ela, de geração em geração e para sempre.

CAPÍTULO 11

1. E naqueles dias abrirei os depósitos de bênçãos que estão no céu, para enviá-las à terra sobre o trabalho e o esforço dos filhos dos homens.
2. E a verdade e a paz estarão juntas por todos os dias do mundo e por todas as gerações dos homens.

CAPÍTULO 12

1. Antes dessas coisas, Enoque estava escondido, e nenhum dos filhos dos homens sabia onde ele estava escondido, nem onde habitava, nem o que lhe tinha acontecido.
2. E suas atividades estavam relacionadas aos Vigilantes, e seus dias eram passados com os santos.
3. E eu, Enoque, bendisseva o Senhor da majestade e o Rei das eras, e eis que os Vigilantes me chamaram de Enoque, o escriba, e me disseram:
4. 'Enoque, escriba da justiça, vai, declara aos Vigilantes do céu que deixaram o alto céu, o lugar santo e eterno, e se contaminaram com mulheres, e fizeram como os filhos da terra fazem, e tomaram para si esposas: "Vós causastes grande destruição na terra:
5. E não tereis paz nem remissão dos pecados; e, na medida em que se deleitam em seus filhos,
6. "Verão o assassinato de seus entes queridos, lamentarão a destruição de seus filhos e suplicarão pela eternidade, mas misericórdia e paz não alcançarão."

CAPÍTULO 13

1. E Enoque foi e disse: 'Azazel, não terás paz; uma severa sentença foi proferida contra ti para te acorrentar:
2. E não te será concedida tolerância nem pedido algum, por causa da injustiça que ensinaste e por causa de todas as obras de impiedade, injustiça e pecado que tens demonstrado aos homens.
3. Então fui e falei com todos eles juntos, e todos ficaram com medo, e o medo e o tremor os dominaram.
4. E eles me suplicaram que redigisse uma petição para eles, para que pudessem alcançar o perdão, e que lesse a petição deles na presença do Senhor dos céus.
5. Pois, dali em diante, não podiam falar com Ele nem levantar os olhos ao céu, envergonhados dos seus pecados pelos quais tinham sido condenados.
6. Então escrevi a petição deles e a oração referente aos seus espíritos e às suas ações individualmente, bem como aos seus pedidos de perdão e de uma vida longa.
7. Então me retirei e me sentei junto às águas de Dã, na terra de Dã, ao sul do oeste de Hermon; e li a sua petição até adormecer.
8. E eis que me veio um sonho, e visões caíram sobre mim, e vi visões de castigo, e uma voz me ordenou que as contasse aos filhos do céu e os repreendesse.
9. E quando acordei, fui até eles, e estavam todos sentados reunidos, chorando em Abelsjâîl, que fica entre o Líbano e Senêsêr, com os rostos cobertos.
10. E relatei-lhes todas as visões que tive em sonho, e comecei a proferir palavras de justiça e a repreender os Vigilantes celestiais.

CAPÍTULO 14

1. O livro das palavras de justiça e da repreensão dos Vigilantes eternos, de acordo com o mandamento do Santo e Grande naquela visão.
2. Vi em meu sonho o que agora direi com uma língua de carne e com o fôlego da minha boca: a qual o Grande deu

aos homens para que conversem com ela e compreendam com o coração.
3. Assim como Ele criou e deu ao homem o poder de compreender a palavra da sabedoria, também me criou e me deu o poder de repreender os Vigilantes, os filhos do céu.
4. Eu escrevi a sua petição, e em minha visão apareceu assim: que a sua petição não lhe será concedida por todos os dias da eternidade, e que o julgamento final foi proferido sobre você: sim, a sua petição não lhe será concedida.
5. E de agora em diante não ascendereis ao céu por toda a eternidade, e em grilhões da terra foi decretado que vos prenderá por todos os dias do mundo.
6. E que antes tereis visto a destruição de vossos amados filhos, e não tereis prazer neles, mas eles cairão diante de vós pela espada.
7. E o teu pedido em favor deles não será atendido, nem o teu próprio: ainda que chores, ores e recites todas as palavras contidas no escrito que eu escrevi.
8. E a visão me foi mostrada assim: Eis que, na visão, nuvens me convidavam e uma névoa me chamava, e o curso das estrelas e dos relâmpagos me impulsionava e me apressava, e os ventos na visão me faziam voar e me elevavam, e me levavam para o céu.
9. E entrei até chegar perto de uma parede feita de cristais e rodeada por línguas de fogo; e começou a me assustar.
10. E entrei nas línguas de fogo e aproximei-me de uma grande casa que era feita de cristais; e as paredes da casa eram como um piso mosaico de cristais, e o seu alicerce era de cristal.
11. Seu teto era como o caminho das estrelas e dos relâmpagos, e entre eles havia querubins de fogo, e o céu deles era claro como a água.
12. Um fogo flamejante cercava as muralhas, e seus portais ardiam em chamas.
13. E entrei naquela casa, e estava quente como fogo e fria como gelo; não havia nela prazeres da vida; o medo me cobriu, e o tremor se apoderou de mim.
14. E, enquanto eu tremia e estremecia, caí com o rosto em terra.
15. E tive uma visão, e eis que havia uma segunda casa, maior do que a primeira, e todo o portal estava aberto diante de mim, e era construída de chamas de fogo.
16. E em todos os aspectos, ela se destacava em esplendor, magnificência e extensão, de tal forma que não consigo descrever a vocês seu esplendor e sua extensão.
17. E o seu chão era de fogo, e acima dele havia relâmpagos e o caminho das estrelas, e o seu teto também era de chamas de fogo.
18. E olhei, e vi ali um trono elevado; a sua aparência era como cristal, e as suas rodas como o sol resplandecente, e ali houve a visão de querubins.
19. E debaixo do trono jorravam torrentes de fogo flamejante, de modo que eu não podia olhar para aquilo.
20. E a Grande Glória assentou-se sobre ela, e as suas vestes brilhavam mais intensamente do que o sol e eram mais brancas do que a neve.
21. Nenhum dos anjos podia entrar e contemplar a Sua face por causa da magnificência e glória, e nenhuma carne podia contemplá-Lo.
22. Havia chamas de fogo ao redor dele, e um grande fogo estava diante dele, e ninguém ao redor podia se aproximar dele; dez mil vezes dez mil estavam diante dele, e ele não precisava de conselheiro.
23. E os santíssimos que estavam perto dele não se afastaram dele de noite, nem se separaram dele.
24. E até então eu estava prostrado com o rosto em terra, tremendo; e o Senhor me chamou com a sua própria boca e me disse: 'Vem cá, Enoque, e ouve a minha palavra.'
25. E um dos santos veio a mim, despertou-me e fez-me levantar e aproximar-me da porta; e inclinei o meu rosto para baixo.

CAPÍTULO 15

1. E Ele respondeu e disse-me, e eu ouvi a Sua voz: 'Não temas, Enoque, homem justo e escriba da justiça; aproxima-te e ouve a minha voz.
2. E vai, dize aos Vigilantes do céu, que te enviaram para interceder por eles: "Deveis interceder pelos homens, e não os homens por vós":
3. Por que abandonastes o alto, santo e eterno céu, e vos deitastes com mulheres, e vos contaminastes com as filhas dos homens, e tomastes para vós mulheres, e agistes como os filhos da terra, e gerastes gigantes como vossos filhos?
4. E embora vocês fossem santos, espirituais e vivessem a vida eterna, vocês se contaminaram com o sangue de mulheres e geraram filhos com o sangue da carne. Como filhos de homens, vocês cobiçaram a carne e o sangue, assim como aqueles que morrem e perecem.
5. Portanto, também lhes dei esposas para que as engravidassem e gerassem filhos por meio delas, para que assim nada lhes faltasse na terra.
6. Mas vocês eram antes espirituais, vivendo a vida eterna e imortais para todas as gerações do mundo.
7. Por isso, não vos designei esposas; porque, quanto aos espirituais do céu, no céu é a sua morada.
8. E agora, os gigantes, que são produzidos a partir de espíritos e carne, serão chamados espíritos malignos na terra, e na terra será a sua morada.
9. Espíritos malignos procederam de seus corpos; porque nasceram de homens, e dos santos Vigilantes é seu princípio e origem primordial; eles serão espíritos malignos na terra, e espíritos malignos serão chamados.
10. Quanto aos espíritos do céu, no céu será a sua morada; mas quanto aos espíritos da terra, que nasceram na terra, na terra será a sua morada.
11. Os espíritos dos gigantes afligem, oprimem, destroem, atacam, guerreiam e semeiam a destruição na terra, causando perturbações. Não se alimentam, mas têm fome e sede, e provocam escândalos. Esses espíritos se levantarão contra os filhos dos homens e contra as mulheres, porque deles procedem.

CAPÍTULO 16

1. A partir dos dias do massacre, da destruição e da morte dos gigantes, cujas almas, tendo partido da carne, os espíritos destruirão sem incorrer em julgamento — assim destruirão até o dia da consumação, o grande julgamento

em que a era será consumada, sobre os Vigilantes e os ímpios, sim, será totalmente consumada.
2. E agora, quanto aos Vigilantes que te enviaram para interceder por eles, os quais estavam anteriormente no céu, dize-lhes:
3. "Vocês estiveram no céu, mas todos os mistérios ainda não lhes haviam sido revelados, e vocês conheciam mistérios inúteis, e estes, na dureza de seus corações, vocês revelaram às mulheres, e por meio desses mistérios, mulheres e homens praticam muito mal na terra."
4. Portanto, diga-lhes: "Vocês não têm paz."

CAPÍTULO 17

1. E eles me levaram para um lugar onde os que ali estavam eram como chamas de fogo, e, quando queriam, apareciam como homens.
2. E levaram-me ao lugar das trevas, e a uma montanha cujo cume alcançava o céu.
3. E vi os lugares dos luminares, e os tesouros das estrelas, e dos trovões, e nas profundezas dos abismos, onde havia um arco de fogo, e flechas, e a sua aljava, e uma espada de fogo, e todos os relâmpagos.
4. E eles me levaram às águas vivas e ao fogo do oeste, que recebe todo pôr do sol.
5. E cheguei a um rio de fogo, no qual o fogo corre como água e deságua no grande mar em direção ao oeste.
6. Vi os grandes rios e cheguei ao grande rio e à grande escuridão, e fui para o lugar onde nenhuma carne caminha.
7. Vi as montanhas da escuridão do inverno e o lugar de onde fluem todas as águas profundas.
8. Vi a boca de todos os rios da terra e a boca do abismo.

CAPÍTULO 18

1. Vi os tesouros de todos os ventos; vi como Ele os havia equipado com toda a criação e os alicerces firmes da terra.
2. E vi a pedra angular da terra; vi os quatro ventos que sustentam a terra e o firmamento do céu.
3. E vi como os ventos estendem as abóbadas do céu e se posicionam entre o céu e a terra; estes são as colunas do céu.
4. Eu vi os ventos do céu que giram e trazem a circunferência do sol e todas as estrelas ao seu ocaso.
5. Vi os ventos na terra carregando as nuvens; vi os caminhos dos anjos. Vi, na extremidade da terra, o firmamento do céu.
6. E prossegui e vi um lugar que arde dia e noite, onde há sete montanhas de pedras magníficas, três para o leste e três para o sul.
7. E quanto às que estavam para o leste, uma era de pedra colorida, e uma de pérola, e uma de jacinto, e as que estavam para o sul eram de pedra vermelha.
8. Mas a do meio chegava até o céu, semelhante ao trono de Deus, feito de alabastro; e o ápice do trono era de safira.
9. E vi um fogo flamejante. E além destas montanhas fica a região dos confins da grande terra; ali estavam completos os céus.
10. E vi um abismo profundo, com colunas de fogo celestial, e entre elas vi colunas de fogo caírem, que eram imensuráveis, tanto em direção à altura como em direção à profundidade.
11. E além daquele abismo, vi um lugar que não tinha firmamento do céu acima, nem terra firme abaixo: não havia água sobre ele, nem pássaros, mas era um lugar desolado e horrível.
12. Ali vi sete estrelas como grandes montanhas em chamas, e quando perguntei a respeito delas,
13. O anjo disse: 'Este lugar é o fim do céu e da terra; tornou-se uma prisão para as estrelas e para o exército celestial.
14. E as estrelas que rolam sobre o fogo são aquelas que transgrediram o mandamento do Senhor no princípio do seu surgimento, porque não apareceram nos tempos determinados.
15. E Ele se irou contra eles e os acorrentou até que a sua culpa se consumasse, por dez mil anos.

CAPÍTULO 19

1. E Uriel me disse: 'Aqui ficarão os anjos que se uniram a mulheres, e seus espíritos, assumindo muitas formas diferentes, estão contaminando a humanidade e a desviando para o caminho certo, levando-a a sacrificar a demônios como se fossem deuses. Aqui ficarão, até o dia do grande julgamento, no qual serão julgados até que sejam destruídos.'
2. E as mulheres, descendentes dos anjos que se extraviaram, se tornarão sereias.
3. E eu, Enoque, sozinho vi a visão, o fim de todas as coisas; e nenhum homem verá como eu vi.

CAPÍTULO 20

1. E estes são os nomes dos santos anjos que vigiam.
2. Uriel, um dos anjos sagrados, que está acima do mundo e do Tártaro.
3. Rafael, um dos santos anjos, que está acima dos espíritos dos homens.
4. Raguel, um dos anjos santos que se vinga do mundo dos luminares.
5. Miguel, um dos santos anjos, a saber, aquele que está encarregado da melhor parte da humanidade e do caos.
6. Saraqâêl, um dos anjos santos, que está encarregado dos espíritos que pecam no espírito.
7. Gabriel, um dos anjos santos, que está sobre o Paraíso, as serpentes e os Querubins.
8. Remiel, um dos santos anjos, a quem Deus designou sobre os que ressuscitam.

CAPÍTULO 21

1. E prossegui para onde as coisas estavam caóticas.
2. E ali vi algo horrível: não vi nem céu nem terra firme, mas um lugar caótico e horrível.
3. E ali vi sete estrelas do céu reunidas num feixe semelhante a grandes montanhas, ardendo em chamas.
4. Então eu disse: 'Por qual pecado eles estão presos, e por que foram lançados aqui?'

5. Então Uriel, um dos santos anjos que estava comigo e era o chefe deles, disse: 'Enoque, por que perguntas e por que anseias pela verdade?'
6. Estes são dentre o número das estrelas do céu que transgrediram o mandamento do Senhor e estão presos aqui até que se completem dez mil anos, o tempo decorrido por seus pecados.
7. E dali fui para outro lugar, que era ainda mais horrível que o anterior, e vi uma coisa horrível: um grande fogo que ardia e flamejava, e o lugar estava fendido até o abismo, estando cheio de grandes colunas de fogo que desciam: não pude ver nem imaginar sua extensão ou magnitude.
8. Então eu disse: 'Que lugar assustador e que visão terrível!'
9. Então Uriel, um dos santos anjos que estava comigo, respondeu-me e disse: 'Enoque, por que tens tanto medo e pavor?' E eu respondi: 'Por causa deste lugar terrível e por causa do espetáculo da dor.'
10. E ele me disse: 'Este lugar é a prisão dos anjos, e aqui eles ficarão presos para sempre.'

CAPÍTULO 22

1. E dali fui para outro lugar, e ele me mostrou no oeste outra montanha grande e alta, de rocha dura.
2. E havia nela quatro cavidades, profundas, largas e muito lisas. Como são lisas, profundas e escuras à vista as cavidades!
3. Então Rafael, um dos santos anjos que estava comigo, respondeu e me disse:
4. 'Esses lugares ocos foram criados exatamente para este propósito: que os espíritos das almas dos mortos se reunissem neles, sim, que todas as almas dos filhos dos homens se reunissem aqui. E esses lugares foram feitos para recebê-los até o dia do seu julgamento e até o período determinado, até que o grande julgamento chegue sobre eles.'
5. Vi os espíritos dos filhos dos homens que estavam mortos, e suas vozes subiram aos céus e suplicaram.
6. Então perguntei a Rafael, o anjo que estava comigo, e lhe disse: 'Este espírito — de quem é a voz que se eleva e faz súplicas?'
7. E ele me respondeu, dizendo: 'Este é o espírito que saiu de Abel, a quem Caim, seu irmão, matou, e ele processa Abel até que sua descendência seja destruída da face da terra, e sua descendência seja aniquilada dentre a descendência dos homens.'
8. Então perguntei a respeito disso, e a respeito de todos os espaços vazios: 'Por que um está separado do outro?'
9. E ele me respondeu e disse-me: 'Estas três coisas foram feitas para que os espíritos dos mortos pudessem ser separados. E tal separação foi feita para os espíritos dos justos, na qual há como a brilhante fonte de água.
10. E tal coisa aconteceu aos pecadores, quando morrem e são sepultados na terra, e o juízo não lhes foi executado em vida.
11. Aqui seus espíritos serão separados nesta grande dor até o grande dia do julgamento, da punição e do tormento daqueles que amaldiçoam para sempre, e da retribuição por seus espíritos. Ali Ele os aprisionará para sempre.
12. E tal divisão foi feita para os espíritos daqueles que fazem sua petição, que fazem revelações a respeito de sua destruição, quando foram mortos nos dias dos pecadores.
13. Tal destino foi reservado aos espíritos dos homens que não eram justos, mas pecadores, que estavam completamente em transgressão, e aos transgressores. Eles serão companheiros; mas os seus espíritos não serão mortos no dia do juízo, nem ressuscitarão dali.
14. Então eu bendisse o Senhor da glória e disse: 'Bendito seja o meu Senhor, o Senhor da justiça, que reina para sempre.'

CAPÍTULO 23

1. Dali fui para outro lugar, a oeste dos confins da terra.
2. E vi um fogo ardente que corria sem cessar, e não detinha o seu curso nem de dia nem de noite, mas corria regularmente.
3. E eu perguntei, dizendo: 'O que é isto que não repousa?'
4. Então Raguel, um dos santos anjos que estava comigo, respondeu-me e disse-me: 'Este curso de fogo que viste é o fogo no oeste que persegue todos os luminares do céu.'

CAPÍTULO 24

1. E dali fui para outro lugar da terra, e ele me mostrou uma cordilheira de fogo que ardia dia e noite.
2. E fui além dela e vi sete montanhas magníficas, todas diferentes entre si, e suas pedras eram magníficas e belas, magníficas como um todo, de aparência gloriosa e exterior formoso: três para o leste, uma fundada sobre a outra, e três para o sul, uma sobre a outra, e ravinas profundas e acidentadas, nenhuma das quais se ligava a qualquer outra.
3. E o sétimo monte estava no meio destes, e era mais alto que todos eles, assemelhando-se ao assento de um trono; e árvores perfumadas rodeavam o trono.
4. E entre elas havia uma árvore cujo cheiro eu jamais havia sentido, nem havia entre elas nem outras semelhantes a ela: tinha uma fragrância que exalava mais do que qualquer outra, e suas folhas, flores e madeira jamais murchavam; e seu fruto era belo, e assemelhava-se às tâmaras de uma palmeira.
5. Então eu disse: 'Como é bela esta árvore, e perfumada, e suas folhas são formosas, e suas flores muito agradáveis à vista.'
6. Então respondeu Miguel, um dos santos e venerados anjos que estava comigo e era o líder deles.

CAPÍTULO 25

1. E ele me disse: 'Enoque, por que me perguntas sobre a fragrância da árvore e por que desejas aprender a verdade?'
2. Então eu lhe respondi dizendo: 'Quero saber de tudo, mas especialmente sobre esta árvore.'
3. E ele respondeu, dizendo: 'Este alto monte que viste, cujo cume é semelhante ao trono de Deus, é o Seu trono, onde o Santo e Grande, o Senhor da Glória, o Rei Eterno, se assentará, quando descer para visitar a terra com bondade.
4. E quanto a esta árvore perfumada, nenhum mortal tem permissão para tocá-la até o grande julgamento, quando

Ele se vingará de todos e levará tudo à sua consumação para sempre. Ela será então dada aos justos e santos.
5. Seus frutos servirão de alimento para os eleitos; serão transplantados para o lugar santo, para o templo do Senhor, o Rei Eterno.
6 Então se alegrarão e exultarão, e entrarão no lugar santo; e a sua fragrância estará nos seus ossos, e viverão longos dias na terra, como viveram teus pais; e nos seus dias não os atingirá tristeza, nem praga, nem tormento, nem calamidade.
7. Então bendito seja o Deus da Glória, o Rei Eterno, que preparou tais coisas para os justos, e as criou e prometeu dá-las a eles.

CAPÍTULO 26

1. E dali fui até o meio da terra, e vi um lugar abençoado em que havia árvores com ramos permanentes e florescimento de uma árvore desmembrada.
2. E ali vi uma montanha sagrada, e debaixo da montanha, a leste, havia um riacho que corria para o sul.
3. E vi, para o leste, outra montanha mais alta do que esta, e entre elas um desfiladeiro profundo e estreito; por ele corria também um riacho, por baixo da montanha.
4. E a oeste deste havia outra montanha, mais baixa que a anterior e de pequena elevação, e um desfiladeiro profundo e seco entre elas; e outro desfiladeiro profundo e seco havia nas extremidades das três montanhas.
5. E todos os desfiladeiros eram profundos e estreitos, formados de rocha dura, e não havia árvores plantadas neles.
6. E fiquei maravilhado com as rochas, e fiquei maravilhado com o desfiladeiro, sim, fiquei muito maravilhado.

CAPÍTULO 27

1. Então eu disse: 'Para que serve esta terra abençoada, que está inteiramente coberta de árvores, e este vale amaldiçoado entre elas?'
2. Então Uriel, um dos santos anjos que estava comigo, respondeu e disse: 'Este vale amaldiçoado é para aqueles que são amaldiçoados para sempre: Aqui serão reunidos todos os amaldiçoados que proferem palavras impróprias contra o Senhor e falam coisas duras sobre a Sua glória. Aqui serão reunidos, e aqui será o seu lugar de julgamento.
3. Nos últimos dias, haverá sobre eles o espetáculo do justo julgamento na presença dos justos para sempre: aqui os misericordiosos bendirão o Senhor da glória, o Rei Eterno.
4. Nos dias do julgamento sobre os primeiros, eles o bendirão pela misericórdia com que lhes concedeu a sorte que lhes foi dada.
5. Então eu bendisse o Senhor da Glória, exaltei a Sua glória e O louvei gloriosamente.

CAPÍTULO 28

1. E dali fui para o leste, para o meio da cordilheira do deserto, e vi uma região selvagem e solitária, cheia de árvores e plantas.
2. E a água jorrou do alto.
3. Correndo como uma torrente caudalosa que fluía para noroeste, fez com que nuvens e orvalho subissem por todos os lados.

CAPÍTULO 29

1. E dali fui para outro lugar no deserto e me aproximei do leste desta cordilheira.
2. E ali vi árvores aromáticas exalando a fragrância de incenso e mirra, e as árvores também eram semelhantes à amendoeira.

CAPÍTULO 30

1. E além disso, fui para o leste, bem longe, e vi outro lugar, um vale cheio de água.
2. E ali havia uma árvore, da cor de árvores perfumadas como a lentisco.
3. E nas encostas daqueles vales vi canela perfumada. E além deles prossegui para o leste.

CAPÍTULO 31

1. E vi outras montanhas, e entre elas havia bosques de árvores, e delas fluía néctar, que se chama sarara e gálbano.
2. E além dessas montanhas, vi outra montanha a leste dos confins da terra, onde havia árvores de aloe, e todas as árvores estavam cheias de estacas, sendo semelhantes a amendoeiras.
3. E quando se queimava, exalava um aroma mais doce do que qualquer fragrância.

CAPÍTULO 32

1. E depois desses aromas perfumados, enquanto olhava para o norte, por cima das montanhas, vi sete montanhas repletas de nardo de excelente qualidade, árvores aromáticas, canela e pimenta.
2. E dali passei pelos cumes de todas essas montanhas, bem para o leste da terra, e atravessei o mar Eritreu e me afastei dele, e passei pelo anjo Zotîêl.
3. E cheguei ao Jardim da Justiça, e vi além daquelas árvores muitas árvores grandes, de aroma agradável, grandes, muito belas e gloriosas, e a árvore da sabedoria, da qual se come e se adquire grande sabedoria.
4. Aquela árvore é alta como o abeto, e suas folhas são como as da alfarrobeira; e seus frutos são como os cachos da videira, muito bonitos; e a fragrância da árvore se espalha por longe.
5. Então eu disse: 'Como é bela a árvore, e como é atraente o seu aspecto!'
6. Então Rafael, o santo anjo, que estava comigo, respondeu-me e disse: 'Esta é a árvore da sabedoria, da qual teu pai, já idoso, e tua mãe, também idosa, que te precederam, comeram, e aprenderam sabedoria; seus olhos se abriram, e perceberam que estavam nus, e foram expulsos do jardim.'

CAPÍTULO 33

1. E dali fui até os confins da terra e vi ali grandes animais, e cada um diferente do outro; e vi também aves, diferentes em aparência, e em beleza, e em voz, diferentes umas das outras.
2. E a leste daquelas bestas vi os confins da terra, sobre os quais repousa o céu, e os portais do céu abertos.
3. E vi como as estrelas do céu surgiam, e contei os portais pelos quais elas procediam, e anotei todas as suas saídas, de cada estrela individual por si, de acordo com seu número e seus nomes, seus cursos e suas posições, e seus tempos e seus meses, como Uriel, o santo anjo que estava comigo, me mostrou.
4. Ele me mostrou todas as coisas e as escreveu para mim; também me escreveu os seus nomes, as suas leis e as suas companhias.

CAPÍTULO 34

1. E dali fui para o norte até os confins da terra, e lá vi um grande e glorioso desenho nos confins de toda a terra.
2. E eis que vi três portais do céu abertos no céu: por cada um deles passam os ventos do norte; quando sopram, há frio, granizo, geada, neve, orvalho e chuva.
3. E por um portal sopram para o bem; mas quando sopram pelos outros dois portais, é com violência e aflição sobre a terra, e sopram com violência.

CAPÍTULO 35

1. E dali fui para o oeste até os confins da terra, e vi ali três portais do céu abertos, tais como os que eu tinha visto no leste, o mesmo número de portais e o mesmo número de saídas.

CAPÍTULO 36

1. E dali fui para o sul até os confins da terra, e vi ali três portais abertos do céu; e dali vêm o orvalho, a chuva e o vento.
2. E dali fui para o leste até os confins do céu, e vi ali os três portais orientais do céu abertos e portais menores acima deles.
3. Por cada um desses pequenos portais passam as estrelas do céu e seguem seu curso para o oeste pelo caminho que lhes é mostrado.
4. E sempre que eu via, bendisseva o Senhor da Glória, e continuava a bendizer o Senhor da Glória, que realizou grandes e gloriosas maravilhas, para mostrar a grandeza de Sua obra aos anjos, aos espíritos e aos homens, para que louvassem Sua obra e toda a Sua criação; para que vissem a obra do Seu poder, louvassem a grande obra de Suas mãos e O bendizessem para sempre.

CAPÍTULO 37

1. A segunda visão que ele teve, a visão da sabedoria, que Enoque, filho de Jarede, filho de Mahalalel, filho de Cainã, filho de Enos, filho de Sete, filho de Adão, teve.
2. E este é o início das palavras de sabedoria que levantei a minha voz para falar e dizer aos que habitam na terra: Ouvi, homens de outrora, e vede, vós que vierdes depois, as palavras do Santo que falarei perante o Senhor dos Espíritos.
3. Seria melhor revelá-las apenas aos homens de outrora, mas mesmo aos que vierem depois não negaremos o princípio da sabedoria.
4. Até o presente dia, jamais me foi concedida pelo Senhor dos Espíritos tamanha sabedoria como a que recebi segundo a minha intuição, segundo a vontade do Senhor dos Espíritos, por quem me foi dada a dádiva da vida eterna.
5. Então, três parábolas me foram contadas, e eu levantei a minha voz e as relatei aos que habitam sobre a terra.

CAPÍTULO 38

1. A Primeira Parábola. Quando a congregação dos justos aparecer, e os pecadores forem julgados por seus pecados, e forem expulsos da face da terra:
2. E quando o Justo aparecer diante dos olhos dos justos, cujas obras escolhidas dependem do Senhor dos Espíritos, e a luz aparecer aos justos e aos eleitos que habitam a terra, onde será então a morada dos pecadores, e onde repousará aqueles que negaram o Senhor dos Espíritos? Melhor lhes fora não terem nascido.
3. Quando os segredos dos justos forem revelados e os pecadores julgados, e os ímpios expulsos da presença dos justos e eleitos,
4. A partir daquele tempo, os que possuírem a terra não serão mais poderosos nem exaltados; e não poderão mais contemplar a face do santo, porque o Senhor dos Espíritos fez resplandecer a sua luz sobre a face do santo, do justo e do eleito.
5. Então os reis e os poderosos perecerão e serão entregues nas mãos dos justos e santos.
6. E dali em diante ninguém buscará misericórdia do Senhor dos Espíritos, pois sua vida estará no fim.

CAPÍTULO 39

1. E acontecerá naqueles dias que filhos eleitos e santos descerão do alto céu, e sua descendência se tornará uma com os filhos dos homens.
2. E naqueles dias Enoque recebeu livros de zelo e ira, e livros de inquietação e expulsão. E misericórdia não lhes será concedida, diz o Senhor dos Espíritos.
3. E naqueles dias um redemoinho me arrebatou da terra e me depositou na extremidade dos céus.
4. E ali tive outra visão: as moradas dos santos e os lugares de repouso dos justos.
5. Ali meus olhos viram suas moradas com Seus anjos justos, e seus lugares de repouso com os santos. E eles suplicaram, intercederam e oraram pelos filhos dos homens; e a justiça fluiu diante deles como água, e a misericórdia como orvalho sobre a terra. Assim é entre eles para todo o sempre.
6a. E naquele lugar meus olhos viram o Escolhido da justiça e da fé,

7a. E vi a sua morada debaixo das asas do Senhor dos Espíritos.
6b. E a justiça prevalecerá em seus dias, e os justos e eleitos serão sem número diante dele para todo o sempre.
7b. E todos os justos e eleitos diante dEle serão fortes como luzes de fogo, e a sua boca se encherá de bênção, e os seus lábios exaltarão o nome do Senhor dos Espíritos, e a justiça diante dEle jamais falhará, e a retidão jamais falhará diante dEle.
8. Ali desejei habitar, e o meu espírito ansiou por aquela morada; e ali tem sido a minha porção, pois assim foi estabelecido a meu respeito perante o Senhor dos Espíritos.
9. Naqueles dias, eu louvei e exaltei o nome do Senhor dos Espíritos com bênçãos e louvores, porque Ele me destinou para bênção e glória, segundo o beneplácito do Senhor dos Espíritos.
10. Por muito tempo meus olhos contemplaram aquele lugar, e eu o bendisse e o louvei, dizendo: 'Bendito seja Ele, e que Ele seja bendito desde o princípio e para sempre.
11. E diante d'Ele não há cessação. Ele conhece, antes da criação do mundo, o que é eterno e o que será de geração em geração.
12. Os que não dormem te bendizem; permanecem diante da tua glória e te bendizem, louvam e exaltam, dizendo: "Santo, santo, santo é o Senhor dos Espíritos; ele enche a terra de espíritos."
13. E eis que os meus olhos viram todos os que não dormem; eles estão diante dEle, e o bendizem, e dizem: 'Bendito seja Tu, e bendito seja o nome do Senhor para todo o sempre.'
14. E o meu semblante mudou; pois eu já não conseguia ver.

CAPÍTULO 40

1. E depois disso vi milhares de milhares e miríades de miríades, vi uma multidão incontável e incalculável, que estava diante do Senhor dos Espíritos.
2. E nos quatro lados do Senhor dos Espíritos vi quatro presenças, diferentes daquelas que não dormem, e aprendi os seus nomes; porque o anjo que ia comigo me revelou os seus nomes e me mostrou todas as coisas ocultas.
3. E ouvi as vozes daquelas quatro presenças enquanto proferiam louvores perante o Senhor da glória.
4. A primeira voz bendiz o Senhor dos Espíritos para todo o sempre.
5. E a segunda voz que ouvi abençoava o Eleito e os eleitos que se apegam ao Senhor dos Espíritos.
6. E a terceira voz que ouvi orava e intercedia por aqueles que habitam na terra e suplicavam em nome do Senhor dos Espíritos.
7. E ouvi a quarta voz repelindo os Satanás e proibindo-os de comparecer perante o Senhor dos Espíritos para acusar os que habitam na terra.
8. Depois disso, perguntei ao anjo da paz que ia comigo, que me mostrou tudo o que está oculto: 'Quem são essas quatro presenças que vi e cujas palavras ouvi e escrevi?'
9. E ele me disse: 'Este primeiro é Miguel, o misericordioso e longânimo; o segundo, que está encarregado de todas as doenças e de todas as feridas dos filhos dos homens, é Rafael; o terceiro, que está encarregado de todos os poderes, é Gabriel; e o quarto, que está encarregado do arrependimento para a esperança daqueles que herdarão a vida eterna, chama-se Fanuel.' Estes são os quatro anjos do Senhor dos Espíritos e as quatro vozes que ouvi naqueles dias.

CAPÍTULO 41

1. E depois disso vi todos os segredos dos céus, e como o reino está dividido, e como as ações dos homens são pesadas na balança.
2. E ali vi as moradas dos eleitos e as moradas dos santos, e meus olhos viram ali todos os pecadores sendo expulsos dali, os que negam o nome do Senhor dos Espíritos, e sendo arrastados; e eles não puderam permanecer por causa do castigo que procede do Senhor dos Espíritos.
3. E ali meus olhos viram os segredos do relâmpago e do trovão, e os segredos dos ventos, como se dividem para soprar sobre a terra, e os segredos das nuvens e do orvalho, e ali vi de onde procedem naquele lugar e de onde saturam a terra poeirenta.
4. E ali vi câmaras fechadas das quais se separam os ventos, a câmara do granizo e dos ventos, a câmara da névoa e das nuvens, e a sua nuvem paira sobre a terra desde o princípio do mundo.
5. E vi as câmaras do sol e da lua, de onde procedem e para onde retornam, e seu glorioso retorno, e como um é superior ao outro, e sua órbita majestosa, e como não abandonam sua órbita, e nada acrescentam à sua órbita nem dela retiram nada, e mantêm-se fiéis um ao outro, de acordo com o juramento pelo qual estão unidos.
6. E primeiro o sol surge e percorre seu caminho segundo o mandamento do Senhor dos Espíritos, e poderoso é o Seu nome para todo o sempre.
7. E depois disso vi o caminho oculto e o visível da lua, e ela percorre o seu caminho naquele lugar, de dia e de noite, uma mantendo uma posição oposta à outra diante do Senhor dos Espíritos. E eles dão graças e louvam e não descansam; pois para eles é o descanso da gratidão.
8. Pois o sol muda frequentemente para bênção ou maldição, e o curso do caminho da lua é luz para os justos e trevas para os pecadores, em nome do Senhor, que fez separação entre a luz e as trevas, e dividiu os espíritos dos homens, e fortaleceu os espíritos dos justos, em nome da Sua justiça.
9. Pois nenhum anjo impede, e nenhum poder pode impedir; porque Ele designa um juiz para todos, e Ele mesmo os julga a todos diante dEle.

CAPÍTULO 42

1. A Sabedoria não encontrou lugar para habitar; então, foi-lhe designada uma morada nos céus.
2. A Sabedoria saiu para fazer morada entre os filhos dos homens, e não encontrou morada; então a Sabedoria voltou ao seu lugar e assentou-se entre os anjos.
3. E a injustiça saiu dos seus aposentos; e achou aqueles que ela não procurava, e habitou com eles, como a chuva no deserto e o orvalho na terra sedenta.

CAPÍTULO 43

1. E vi outros relâmpagos e as estrelas do céu, e vi como Ele as chamava a todas pelos seus nomes, e elas O ouviam.
2. E vi como eles são pesados numa balança justa, segundo a sua proporção de luz; vi a largura dos seus espaços e o dia da sua aparição, e como o seu movimento produz relâmpagos; e vi o seu movimento segundo o número dos anjos, e como eles se mantêm fiéis uns aos outros.
3. E perguntei ao anjo que ia comigo e me mostrou o que estava oculto: 'O que são estas coisas?'
4. E ele me disse: 'O Senhor dos Espíritos te mostrou o seu significado parabólico: estes são os nomes dos santos que habitam na terra e creem no nome do Senhor dos Espíritos para todo o sempre.'

CAPÍTULO 44

Outro fenômeno que observei em relação aos relâmpagos foi como algumas estrelas surgem e se transformam em relâmpagos, não conseguindo se separar de sua nova forma.

CAPÍTULO 45

1. E esta é a segunda parábola concernente àqueles que negam o nome da morada dos santos e do Senhor dos Espíritos.
2. E não ascenderão aos céus, nem pisarão à terra: tal será a sorte dos pecadores que negaram o nome do Senhor dos Espíritos, os quais são assim preservados para o dia do sofrimento e da tribulação.
3. Naquele dia, Meus Eleitos se assentarão no trono da glória, e provarão as suas obras, e seus lugares de repouso serão inumeráveis. E suas almas se fortalecerão dentro deles quando virem Meus Eleitos, e aqueles que invocaram Meu glorioso nome:
4. Então farei com que o Meu Escolhido habite entre eles. E transformarei o céu e o tornarei uma bênção e luz eterna.
5. E transformarei a terra e a tornarei uma bênção; e farei com que os meus escolhidos habitem nela; mas os pecadores e os malfeitores não nela porão os pés.
6. Pois tenho dado paz aos meus justos e os tenho feito habitar na minha presença; mas para os pecadores vem o juízo da minha parte, e eu os destruirei da face da terra.

CAPÍTULO 46

1. E ali vi Alguém cuja cabeça era longa, e Sua cabeça era branca como a lã, e com Ele estava outro ser cuja face tinha a aparência de um homem, e Seu rosto era cheio de graça, como um dos santos anjos.
2. E perguntei ao anjo que ia comigo e me mostrava todas as coisas ocultas, concernente àquele Filho do Homem, quem ele era, de onde vinha e por que ia com o Ancião de Dias? E ele respondeu e disse-me: Este é o Filho do Homem que possui justiça, com quem habita a justiça, e que revela todos os tesouros do que está oculto.
3. Porque o Senhor dos Espíritos o escolheu, e a ele pertence a preeminência diante do Senhor dos Espíritos em retidão para sempre.
4. E este Filho do Homem que viste levantará os reis e os poderosos dos seus assentos, e os fortes dos seus tronos; e soltará as rédeas dos fortes, e quebrará os dentes dos pecadores.
5. E ele deporá os reis de seus tronos e reinos, porque não o exaltam nem o louvam, nem reconhecem humildemente de onde lhes foi dado o reino.
6. Ele humilhará os fortes e os encherá de vergonha. As trevas serão sua morada, os vermes serão seu leito, e não terão esperança de se levantar de seus leitos, porque não glorificam o nome do Senhor dos Espíritos.
7. Estes são os que julgam as estrelas do céu, levantam as mãos contra o Altíssimo, pisam a terra e nela habitam. Todas as suas obras são manifestas injustiça, seu poder reside nas suas riquezas, sua fé está nos deuses que fizeram com as próprias mãos e negam o nome do Senhor dos Espíritos.
8. E perseguem as casas das suas congregações e os fiéis que se apegam ao nome do Senhor dos Espíritos.

CAPÍTULO 47

1. E naqueles dias subirá a oração dos justos, e o sangue dos justos da terra perante o Senhor dos Espíritos.
2. Naqueles dias, os santos que habitam nos céus se unirão em uma só voz, suplicarão, orarão e louvarão, darão graças e bendizerão o nome do Senhor dos Espíritos, em nome do sangue dos justos que foi derramado, para que a oração dos justos não seja em vão perante o Senhor dos Espíritos, para que o julgamento seja feito sobre eles e para que não sofram para sempre.
3. Naqueles dias, vi o Ancião de Dias, quando se assentou no trono da sua glória, e os livros da vida foram abertos diante dele; e todo o seu exército que está no céu, e os seus conselheiros, estavam diante dele.
4. E os corações dos santos se encheram de alegria; porque o número dos justos fora apresentado, e a oração dos justos fora ouvida, e o sangue dos justos fora requerido perante o Senhor dos Espíritos.

CAPÍTULO 48

1. E naquele lugar vi a fonte da justiça, que era inexaurível; e ao redor dela havia muitas fontes de sabedoria; e todos os sedentos bebiam delas e se fartavam de sabedoria; e as suas moradas eram com os justos, santos e eleitos.
2. E naquela hora, quando o Filho do Homem foi nomeado na presença do Senhor dos Espíritos, e o seu nome foi pronunciado diante do Ancião de Dias.
3. Sim, antes que o sol e os sinais fossem criados, antes que as estrelas do céu fossem feitas, Seu nome foi pronunciado diante do Senhor dos Espíritos.
4. Ele será um apoio para os justos, no qual se apoiarão para não caírem; será a luz dos gentios e a esperança dos que estão aflitos de coração.
5. Todos os que habitam na terra se prostrarão e o adorarão, e louvarão, bendizerão e celebrarão com cânticos o Senhor dos Espíritos.
6. E por esta razão ele foi escolhido e escondido diante dEle, antes da criação do mundo e para sempre.

7. E a sabedoria do Senhor dos Espíritos o revelou aos santos e justos; pois ele preservou a sorte dos justos, porque eles odiaram e desprezaram este mundo de injustiça e odiaram todas as suas obras e caminhos em nome do Senhor dos Espíritos; pois em seu nome eles são salvos, e segundo a sua boa vontade tem sido em relação à sua vida.
8. Nesses dias, os reis da terra estarão de semblante abatido, e os poderosos que possuem a terra por causa das obras de suas mãos; pois no dia de sua angústia e aflição, não poderão se salvar.
9. E eu os entregarei nas mãos dos meus escolhidos; como palha no fogo, assim arderão diante da face dos santos; como chumbo na água, afundarão diante da face dos justos, e nenhum vestígio deles se encontrará mais.
10. E no dia da sua aflição haverá repouso na terra, e diante deles cairão e não se levantarão mais; e não haverá ninguém que os tome nas mãos e os levante, porque negaram o Senhor dos Espíritos e o Seu Ungido. Bendito seja o nome do Senhor dos Espíritos.

CAPÍTULO 49

1. Pois a sabedoria se derrama como água, e a glória jamais se apaga diante dele.
2. Pois ele é poderoso em todos os segredos da justiça, e a injustiça desaparecerá como uma sombra e não terá duração; porque o Escolhido está diante do Senhor dos Espíritos, e a sua glória é para todo o sempre, e o seu poder por todas as gerações.
3. Nele habita o espírito de sabedoria, o espírito de discernimento, o espírito de poder e o espírito daqueles que dormem em justiça.
4. Ele julgará as coisas secretas, e ninguém poderá proferir palavra mentirosa diante dele; pois ele é o Escolhido diante do Senhor dos Espíritos, segundo o seu beneplácito.

CAPÍTULO 50

1. E naqueles dias haverá uma mudança para os santos e eleitos, e a luz dos dias permanecerá sobre eles, e glória e honra se voltarão para os santos.
2. No dia da aflição, em que o mal tiver sido acumulado contra os pecadores, os justos triunfarão em nome do Senhor dos Espíritos. E Ele fará com que os outros testemunhem isso, para que se arrependam e abandonem as obras de suas mãos.
3. Eles não terão honra pelo nome do Senhor dos Espíritos, mas pelo seu nome serão salvos, e o Senhor dos Espíritos terá compaixão deles, porque a sua compaixão é grande.
4. E Ele é justo também no Seu juízo, e na presença da Sua glória a injustiça não subsistirá; no Seu juízo, os impenitentes perecerão diante dEle.
5. E de agora em diante não terei misericórdia deles, diz o Senhor dos Espíritos.

CAPÍTULO 51

1. E naqueles dias a terra restituirá o que lhe foi confiado, e o Sheol restituirá o que recebeu, e o inferno restituirá o que lhe deve.
2. E ele escolherá dentre eles os justos e santos; porque já se aproxima o dia em que serão salvos.
3. E o Escolhido se assentará no Meu trono naqueles dias, e a sua boca derramará todos os mistérios da sabedoria e do conselho; porque o Senhor dos Espíritos os concedeu a ele e o glorificou.
4. Naqueles dias, os montes saltarão como carneiros, e as colinas pularão como cordeiros fartos de leite, e os rostos de todos os anjos no céu se iluminarão de alegria.
5. Pois naqueles dias se levantará o Escolhido, e a terra se alegrará, e os justos habitarão sobre ela, e os eleitos andarão sobre ela.

CAPÍTULO 52

l. E depois daqueles dias, naquele lugar onde eu tinha visto todas as visões daquilo que está oculto - pois eu tinha sido levado num redemoinho e eles me levaram para o oeste.
2. Ali meus olhos viram todas as coisas secretas do céu que hão de vir: um monte de ferro, um monte de cobre, um monte de prata, um monte de ouro, um monte de metal macio e um monte de chumbo.
3. E perguntei ao anjo que ia comigo, dizendo: 'Que coisas são estas que eu vi em segredo?'
4. E ele me disse: 'Todas essas coisas que viste servirão ao domínio do seu Ungido, para que ele seja poderoso e forte na terra.'
5. E aquele anjo da paz respondeu, dizendo-me: 'Espere um pouco, e te serão revelados todos os mistérios que envolvem o Senhor dos Espíritos.
6. E estes montes que os teus olhos viram, o monte de ferro, o monte de cobre, o monte de prata, o monte de ouro, o monte de metal macio e o monte de chumbo, todos estes estarão diante do Escolhido como cera diante do fogo, e como a água que desce do alto sobre aqueles montes; e se tornarão impotentes diante dos seus pés.
7. E acontecerá naqueles dias que ninguém se salvará, nem por ouro nem por prata, e ninguém poderá escapar.
8. E não haverá ferro para a guerra, nem se vestirá com couraça. O bronze não servirá para nada, o estanho não servirá para nada e não será estimado, e o chumbo não será desejável.
9. E todas estas coisas serão negadas e destruídas da face da terra, quando o Escolhido aparecer diante da face do Senhor dos Espíritos.

CAPÍTULO 53

1. Ali meus olhos viram um vale profundo com bocas abertas, e todos os que habitam a terra, o mar e as ilhas lhe trarão presentes, ofertas e demonstrações de carinho, mas aquele vale profundo jamais se encherá.
2. E as suas mãos cometem atos iníquos, e os pecadores devoram todos aqueles a quem oprimem iniquicamente; contudo, os pecadores serão destruídos diante da face do Senhor dos Espíritos, e serão banidos da face da sua terra, e perecerão para todo o sempre.
3. Pois eu vi todos os anjos da punição ali permanecendo e preparando todos os instrumentos de Satanás.
4. E perguntei ao anjo da paz que ia comigo: 'Para quem estão preparando esses instrumentos?'

5. E ele me disse: 'Eles preparam isso para os reis e os poderosos desta terra, para que por meio disso sejam destruídos.
6. E depois disso, o Justo e Eleito fará aparecer a casa da sua congregação; doravante, eles não serão mais impedidos em nome do Senhor dos Espíritos.
7. E estes montes não permanecerão como a terra diante da sua justiça; mas os outeiros serão como uma fonte de água, e os justos terão descanso da opressão dos pecadores.

CAPÍTULO 54

1. E olhei e me voltei para outra parte da terra, e vi ali um vale profundo com fogo ardente.
2. E trouxeram os reis e os poderosos, e começaram a lançá-los neste vale profundo.
3. E ali meus olhos viram como eles fabricavam esses seus instrumentos, correntes de ferro de peso imensurável.
4. E perguntei ao anjo da paz que ia comigo: 'Para quem estão sendo preparadas estas correntes?'
5. E ele me disse: 'Estas estão sendo preparadas para os exércitos de Azazel, para que eles as tomem e as lancem no abismo da completa condenação, e cubram suas bocas com pedras ásperas, como ordenou o Senhor dos Espíritos.
6. E Miguel, e Gabriel, e Rafael, e Fanuel os agarrarão naquele grande dia, e os lançarão naquele dia na fornalha ardente, para que o Senhor dos Espíritos se vingue deles por sua injustiça, por se sujeitarem a Satanás e desviarem os que habitam na terra.
7. 'Naqueles dias virá o castigo do Senhor dos Espíritos, e ele abrirá todas as câmaras das águas que estão acima dos céus e as fontes que estão debaixo da terra.
8. E todas as águas se unirão às águas: a que está acima dos céus é o masculino, e a água que está abaixo da terra é o feminino.
9. E destruirão todos os que habitam na terra e os que habitam debaixo dos confins do céu.
10. E quando reconhecerem a injustiça que praticaram na terra, então por causa dela perecerão.

CAPÍTULO 55

1. E depois disso, o Chefe dos Dias se arrependeu e disse: 'Em vão destruí todos os que habitam a terra.'
2. E Ele jurou pelo Seu grande nome: 'Doravante não farei isso a todos os que habitam na terra, e porei um sinal no céu; e este será o penhor da minha fidelidade entre mim e eles para sempre, enquanto o céu estiver acima da terra. E isto está de acordo com o meu mandamento.'
3. Quando Eu desejar tomá-los pela mão dos anjos no dia da tribulação e da dor por causa disso, farei com que o Meu castigo e a Minha ira permaneçam sobre eles, diz Deus, o Senhor dos Espíritos.
4. Ó poderosos reis que habitais na terra, tereis de contemplar o Meu Escolhido, como ele se assenta no trono da glória e julga Azazel, e todos os seus associados, e todos os seus exércitos em nome do Senhor dos Espíritos.

CAPÍTULO 56

1. E vi ali as hostes dos anjos do castigo, que carregavam açoites e correntes de ferro e de bronze.
2. E perguntei ao anjo da paz que ia comigo, dizendo: 'Para quem vão estes que trazem os flagelos?'
3. E ele me disse: 'Aos seus escolhidos e amados, para que sejam lançados no abismo do vale.
4. E então aquele vale se encherá dos seus eleitos e amados, e os dias de suas vidas chegarão ao fim, e os dias de seu desvio não serão mais contados.
5. Naqueles dias, os anjos voltarão e se lançarão para o leste sobre os partos e os medos. Eles incitarão os reis, de modo que um espírito de inquietação se apoderará deles, e os farão descer de seus tronos, para que saiam como leões de suas tocas e como lobos famintos no meio de seus rebanhos.
6. E subirão e pisarão a terra dos seus escolhidos; e a terra dos seus escolhidos será diante deles uma eira e uma estrada.
7. Mas a cidade dos meus justos será um obstáculo para os seus cavalos. E começarão a lutar entre si, e a sua mão direita se fortalecerá contra si mesma, e um homem não reconhecerá seu irmão, nem um filho seu pai ou sua mãe, até que não haja número algum de cadáveres por causa da sua matança, e o seu castigo não seja em vão.
8. Naqueles dias, o Sheol abrirá as suas mandíbulas, e eles serão engolidos ali, e a sua destruição chegará ao fim; o Sheol devorará os pecadores na presença dos escolhidos.

CAPÍTULO 57

1. E aconteceu depois disso que vi outra multidão de carroças, e homens montados nelas, vindos com ventos do leste e do oeste para o sul.
2. E ouviu-se o ruído de suas carroças, e quando essa confusão ocorreu, os santos do céu a notaram, e os pilares da terra foram movidos de seu lugar, e o som disso foi ouvido de uma extremidade do céu à outra, em um só dia.
3. E todos se prostrarão e adorarão o Senhor dos Espíritos. E este é o fim da segunda parábola.

CAPÍTULO 58

1. E comecei a contar a terceira parábola concernente aos justos e eleitos.
2. Bem-aventurados sois vós, justos e eleitos, pois gloriosa será a vossa sorte.
3. E os justos estarão na luz do sol, e os eleitos na luz da vida eterna; os dias da sua vida serão sem fim, e os dias dos santos, incontáveis.
4. E eles buscarão a luz e encontrarão justiça junto ao Senhor dos Espíritos: Haverá paz aos justos em nome do Senhor Eterno.
5. E depois disso se dirá aos santos que estão no céu: Que busquem os mistérios da justiça, a herança da fé; porque ela já resplandeceu como o sol na terra, e as trevas já passaram.
6. E haverá uma luz que nunca se extinguirá, e não haverá fim para os dias, pois primeiro as trevas serão destruídas, e a luz estabelecida diante do Senhor dos Espíritos, e a luz da

retidão estabelecida para sempre diante do Senhor dos Espíritos.

CAPÍTULO 59

1. Naqueles dias, meus olhos viram os segredos dos relâmpagos e das luzes, e os julgamentos que executam, e iluminam para bênção ou maldição, conforme a vontade do Senhor dos Espíritos.
2. E ali vi os segredos do trovão, e como, quando ele ressoa lá no céu, o seu som é ouvido, e ele me fez ver os julgamentos executados na terra, sejam eles para o bem-estar e bênção, ou para uma maldição, segundo a palavra do Senhor dos Espíritos.
3. E depois disso, todos os segredos das luzes e dos relâmpagos me foram revelados, e eles brilham para abençoar e satisfazer.

CAPÍTULO 60

1. No ano quinhentos, no sétimo mês, no décimo quarto dia do mês, na vida de Enoque. Nessa parábola, vi como um poderoso tremor fez estremecer o céu dos céus, e a hoste do Altíssimo, e os anjos, milhares de milhares e milhões de milhões, ficaram perturbados com uma grande inquietação.
2. E o Ancião de Dias assentou-se no trono da sua glória, e os anjos e os justos estavam ao seu redor.
3. E um grande tremor me dominou, e o medo se apoderou de mim, e meus lombos fraquejaram, e meus rins se desfizeram, e eu caí com o rosto em terra.
4. E Miguel enviou outro anjo dentre os santos, e este me ressuscitou; e, quando me ressuscitou, meu espírito voltou, pois eu não havia conseguido suportar o olhar daquela hoste, nem a comoção e o tremor do céu. E Miguel me disse: 'Por que te perturbas com tal visão? Até este dia durou o dia da Sua misericórdia; e Ele tem sido misericordioso e longânimo para com os que habitam na terra.
5. E quando vier o dia, o poder, o castigo e o juízo que o Senhor dos Espíritos preparou para aqueles que não adoram a lei justa, para aqueles que negam o juízo justo e para aqueles que tomam o Seu nome em vão, esse dia está preparado: para os eleitos, uma aliança; mas para os pecadores, uma inquisição.
6. Quando o castigo do Senhor dos Espíritos repousar sobre eles, repousará para que o castigo do Senhor dos Espíritos não venha em vão, e matará os filhos com suas mães e os filhos com seus pais. Depois, o julgamento ocorrerá segundo a Sua misericórdia e a Sua paciência.
7. E naquele dia foram separados dois monstros, um monstro fêmea chamado Leviatã, para habitar nos abismos do oceano, sobre as fontes das águas.
8. Mas o macho se chama Behemoth, que ocupou com seu peito um deserto chamado Dûidâin, a leste do jardim onde habitam os eleitos e justos, onde meu avô foi levado, o sétimo depois de Adão, o primeiro homem que o Senhor dos Espíritos criou.
9. E roguei ao outro anjo que me mostrasse o poder daqueles monstros, como foram separados num só dia e lançados, um nos abismos do mar e o outro na terra seca do deserto.
10. E ele me disse: 'Filho do homem, nisto procuras conhecer o que está oculto.'
11. E o outro anjo que ia comigo e me mostrou o que estava oculto, disse-me o que é primeiro e o que é último no céu, nas alturas, e debaixo da terra, nas profundezas, e nas extremidades do céu, e sobre o fundamento do céu.
12. E as câmaras dos ventos, e como os ventos são divididos, e como são pesados, e como as entradas dos ventos são medidas, cada uma segundo a força do vento, e a força das luzes da lua, e segundo a força que convém; e as divisões das estrelas segundo os seus nomes, e como todas as divisões são divididas.
13. E os trovões, segundo os lugares onde caem, e todas as divisões que se fazem entre os relâmpagos, para que iluminem, e o seu exército, para que de uma só vez obedeçam.
14. Pois o trovão tem lugares de repouso que lhe são designados enquanto espera pelo seu estrondo; e o trovão e o relâmpago são inseparáveis, e embora não sejam um só e indivisíveis, ambos caminham juntos pelo espírito e não se separam.
15. Pois quando o relâmpago ilumina, o trovão faz soar a sua voz, e o espírito impõe uma pausa durante o repique, e divide-os igualmente entre si; pois o tesouro dos seus repiques é como a areia, e cada um deles, ao repique, é contido por uma rédea, e puxado para trás pelo poder do espírito, e impulsionado para a frente de acordo com os muitos pontos da terra.
16. E o espírito do mar é masculino e forte, e segundo a força da sua força, ele o puxa de volta com uma rédea, e da mesma maneira ele é impulsionado para a frente e se dispersa por todas as montanhas da terra.
17. E o espírito da geada é o seu próprio anjo, e o espírito do granizo é um bom anjo.
18. E o espírito da neve abandonou seus aposentos por causa de sua força — Há um espírito especial ali, e o que ascende dela é como fumaça, e seu nome é geada.
19. E o espírito da névoa não está unido a eles em seus aposentos, mas tem um aposento especial; pois seu curso é glorioso tanto na luz quanto nas trevas, no inverno e no verão, e em seu aposento há um anjo.
20. E o espírito do orvalho tem a sua morada nas extremidades do céu, e está ligado às câmaras da chuva, e o seu curso é no inverno e no verão; e as suas nuvens e as nuvens da neblina estão ligadas, e uma dá à outra.
21. E quando o espírito da chuva sai de sua câmara, os anjos vêm, abrem a câmara e o conduzem para fora, e quando ele se espalha por toda a terra, se une à água na terra. E sempre que se une à água na terra...
22. Pois as águas são para os que habitam na terra; são alimento para a terra, vindo do Altíssimo que está nos céus; por isso há uma medida para a chuva, e os anjos a administram.
23. E estas coisas eu vi para o Jardim dos Justos.
24. E o anjo da paz que estava comigo disse-me: 'Estes dois monstros, preparados conforme a grandeza de Deus, alimentarão...

CAPÍTULO 61

1. E vi naqueles dias que longas cordas foram dadas àqueles anjos, e eles tomaram asas, voaram e foram para o norte.
2. E eu perguntei ao anjo, dizendo-lhe: 'Por que aqueles anjos levaram essas cordas e partiram?' E ele me disse: 'Eles foram medir.'
3. E o anjo que ia comigo disse-me: 'Estes trarão medidas aos justos e cordas aos justos, para que se firmem no nome do Senhor dos Espíritos para todo o sempre.'
4. Os eleitos começarão a habitar com os eleitos, e essas são as medidas que serão dadas à fé e que fortalecerão a justiça.
5. E estas medidas revelarão todos os segredos das profundezas da terra, e aqueles que foram destruídos pelo deserto, e aqueles que foram devorados pelas feras, e aqueles que foram devorados pelos peixes do mar, para que possam retornar e permanecer, no dia do Escolhido; pois ninguém será destruído perante o Senhor dos Espíritos, e ninguém pode ser destruído.
6. E todos os que habitam no céu receberam um comando, poder, uma só voz e uma só luz semelhante ao fogo.
7. E aquele com suas primeiras palavras eles abençoaram, e exaltaram e louvaram com sabedoria, e foram sábios na fala e no espírito da vida.
8. E o Senhor dos Espíritos colocou o Escolhido no trono da glória. E ele julgará todas as obras dos santos lá no céu, e na balança serão pesadas as suas obras.
9. E quando ele levantar o seu rosto, para julgar os seus caminhos secretos segundo a palavra do nome do Senhor dos Espíritos, e a sua vereda segundo o caminho do justo juízo do Senhor dos Espíritos, então todos eles, com uma só voz, falarão e bendizerão, e glorificarão, e exaltarão e santificarão o nome do Senhor dos Espíritos.
10. E Ele convocará todo o exército dos céus, e todos os santos lá em cima, e o exército de Deus, os Querubins, Serafins e Ofanim, e todos os anjos do poder, e todos os anjos dos principados, e o Eleito, e os outros poderes sobre a terra e sobre as águas.
11. Naquele dia, todos levantarão uma só voz e bendirão, glorificarão e exaltarão no espírito de fé, no espírito de sabedoria, no espírito de paciência, no espírito de misericórdia, no espírito de juízo e de paz, e no espírito de bondade, e dirão todos com uma só voz: "Bendito seja Ele, e bendito seja o nome do Senhor dos Espíritos para todo o sempre."
12. Todos os que não dormem no céu O bendirão: Todos os santos que estão no céu O bendirão, E todos os eleitos que habitam no jardim da vida: E todo espírito de luz que é capaz de bendizer, glorificar, exaltar e santificar o Teu nome bendito, E toda a carne, sem medida, glorificará e bendirá o Teu nome para todo o sempre.
13. Pois grande é a misericórdia do Senhor dos Espíritos, e Ele é longânimo, e todas as Suas obras e tudo o que Ele criou, Ele revelou aos justos e eleitos, em nome do Senhor dos Espíritos.

CAPÍTULO 62

1. E assim o Senhor ordenou aos reis, aos poderosos, aos exaltados e aos que habitam na terra, dizendo: 'Abram os seus olhos e levantem os seus chifres, se vocês são capazes de reconhecer o Escolhido.'
2. E o Senhor dos Espíritos o assentou no trono da sua glória, e o espírito de justiça foi derramado sobre ele; e a palavra da sua boca mata todos os pecadores, e todos os injustos são destruídos diante dele.
3. E naquele dia se levantarão todos os reis e os poderosos, e os exaltados e os que sustentam a terra, e verão e reconhecerão como ele se assenta no trono da sua glória, e a justiça é julgada diante dele, e nenhuma palavra mentirosa é proferida diante dele.
4. Então, sobrevirá a elas dores como à mulher em trabalho de parto, e ela terá dores ao dar à luz, quando o seu filho entrar na boca do útero, e ela tiver dores ao dar à luz.
5. E uma parte deles olhará para a outra, e ficarão aterrorizados, e seus semblantes ficarão abatidos, e a dor os dominará, quando virem o Filho do Homem assentado no trono da sua glória.
6. E os reis, e os poderosos, e todos os que possuem a terra bendirão, e glorificarão, e exaltarão aquele que reina sobre tudo, aquele que estava oculto.
7. Pois desde o princípio o Filho do Homem esteve oculto, e o Altíssimo o preservou na presença do seu poder, e o revelou aos escolhidos.
8. E a congregação dos eleitos e santos será semeada, e todos os eleitos estarão diante dele naquele dia.
9. E todos os reis, e os poderosos, e os exaltados, e os que governam a terra, se prostrarão diante dele com o rosto em terra, e o adorarão, e nele depositarão sua esperança, e lhe suplicarão e implorarão misericórdia.
10. Contudo, o Senhor dos Espíritos os pressionará de tal forma que eles sairão apressadamente de Sua presença, e seus rostos se encherão de vergonha, e as trevas se aprofundarão em seus rostos.
11. E Ele os entregará aos anjos para castigo, para executar vingança sobre eles, porque oprimiram os Seus filhos e os Seus escolhidos,
12. E eles serão um espetáculo para os justos e para os seus escolhidos; eles se alegrarão sobre eles, porque a ira do Senhor dos Espíritos repousa sobre eles, e a sua espada está embriagada com o sangue deles.
13. E os justos e eleitos serão salvos naquele dia, e jamais verão a face dos pecadores e injustos.
14. E o Senhor dos Espíritos permanecerá sobre eles, e com aquele Filho do Homem comerão, e se deitarão e se levantarão para todo o sempre.
15. E os justos e eleitos se levantarão da terra, e deixarão de ter semblante abatido; e serão revestidos de vestes de glória,
16. E estas serão as vestes da vida, da parte do Senhor dos Espíritos: E as vossas vestes não envelhecerão, nem a vossa glória passará diante do Senhor dos Espíritos.

CAPÍTULO 63

1. Naqueles dias, os poderosos e os reis que possuem a terra implorarão a Ele que lhes conceda um pouco de

trégua dos Seus anjos de castigo aos quais foram entregues, para que possam se prostrar e adorar perante o Senhor dos Espíritos e confessar seus pecados diante dEle.
2. E eles bendirão e glorificarão o Senhor dos Espíritos, e dirão: 'Bendito seja o Senhor dos Espíritos e o Senhor dos reis, o Senhor dos poderosos e o Senhor dos ricos, o Senhor da glória e o Senhor da sabedoria,
3. E esplêndido em cada coisa secreta é o Teu poder de geração em geração, e a Tua glória para todo o sempre: profundos são todos os Teus segredos e inumeráveis, e a Tua justiça é incalculável.
4. Agora aprendemos que devemos glorificar e bendizer o Senhor dos reis e Aquele que é Rei sobre todos os reis.
5. E dirão: 'Quem dera tivéssemos descanso para glorificá-lo e dar-lhe graças, e confessar a nossa fé diante da sua glória!'
6. E agora ansiamos por um pouco de descanso, mas não o encontramos: Seguimos arduamente e não o obtemos: E a luz desapareceu de diante de nós, E as trevas são nossa morada para todo o sempre:
7. Pois não cremos diante dele, nem glorificamos o nome do Senhor dos Espíritos, nem glorificamos o nosso Senhor; mas a nossa esperança estava no cetro do nosso reino e na nossa glória.
8. E no dia de nosso sofrimento e tribulação, Ele não nos salva, e não encontramos alívio para a confissão de que nosso Senhor é verdadeiro em todas as Suas obras, em Seus julgamentos e em Sua justiça, e Seus julgamentos não fazem acepção de pessoas.
9. E passamos da presença dele por causa das nossas obras, e todos os nossos pecados são imputados como justiça.
10. Então dirão a si mesmos: 'Nossas almas estão cheias de ganho injusto, mas isso não nos impede de descer do meio disso para o fardo do Sheol.'
11. E depois disso os seus rostos se encherão de trevas, e de vergonha diante daquele Filho do Homem, e serão expulsos da sua presença, e a espada permanecerá diante da sua face no meio deles.
12. Assim falou o Senhor dos Espíritos: 'Esta é a ordenança e o julgamento com respeito aos poderosos, aos reis, aos exaltados e àqueles que possuem a terra perante o Senhor dos Espíritos.'

CAPÍTULO 64

1. E outras formas que vi escondidas naquele lugar.
2. Ouvi a voz do anjo dizendo: 'Estes são os anjos que desceram à terra e revelaram o que estava oculto aos filhos dos homens e os seduziram a cometer pecado.'

CAPÍTULO 65

1. Naqueles dias, Noé viu a terra afundada e que a sua destruição estava próxima.
2. E, levantando-se dali, foi até os confins da terra e clamou em alta voz a seu avô Enoque; e Noé disse três vezes com voz amarga: Ouve-me, ouve-me, ouve-me.
3. E eu lhe disse: 'Diga-me o que está acontecendo na terra, que a terra está em tão má situação e abalada, para que eu não pereça com ela?'
4. E então houve grande comoção na terra, e ouviu-se uma voz vinda do céu, e eu caí com o rosto em terra.
5. E Enoque, meu avô, veio e ficou ao meu lado, e me disse: 'Por que clamaste a mim com um grito amargo e com pranto?'
6. E saiu uma ordem da presença do Senhor concernente aos que habitam na terra, que a sua ruína está consumada porque aprenderam todos os segredos dos anjos, e toda a violência dos Satanás, e todos os seus poderes — os mais secretos — e todo o poder dos que praticam feitiçaria, e o poder da bruxaria, e o poder dos que fazem imagens de fundição para toda a terra:
7. E como a prata é produzida a partir do pó da terra, e como o metal maleável tem origem na terra.
8. Pois o chumbo e o estanho não são produzidos da terra como o primeiro elemento: é uma fonte que os produz, e um anjo está nela, e esse anjo é preeminente.'
9. E depois disso, meu avô Enoque me pegou pela mão, me levantou e me disse: 'Vai, pois eu pedi ao Senhor dos Espíritos a respeito dessa comoção na Terra.
10. E Ele me disse: "Por causa da sua injustiça, o seu julgamento já está determinado e não será por Mim impedido para sempre. Por causa das feitiçarias que eles investigaram e aprenderam, a terra e os que nela habitam serão destruídos."
11. E estes não têm lugar de arrependimento para sempre, porque lhes foi revelado o que estava oculto, e são os condenados; mas quanto a ti, meu filho, o Senhor dos Espíritos sabe que és puro e inocente desta vergonha concernente aos segredos.
12. E Ele destinou o teu nome a estar entre os santos, e te preservará entre os que habitam na terra, e destinou a tua justa descendência tanto para o reino como para grandes honras, e da tua descendência procederá uma fonte de justiça e santidade sem número para sempre.

CAPÍTULO 66

1. E depois disso, ele me mostrou os anjos do castigo, que estão preparados para vir e liberar todo o poder das águas que estão debaixo da terra, a fim de trazer julgamento e destruição sobre todos os que habitam a terra.
2. E o Senhor dos Espíritos deu ordem aos anjos que estavam saindo, para que não fizessem as águas subirem, mas as contivessem; pois aqueles anjos estavam sobre o poder das águas.
3. E eu me afastei da presença de Enoque.

CAPÍTULO 67

1. Naqueles dias, a palavra de Deus veio a mim e me disse: 'Noé, a tua sorte subiu diante de mim, uma sorte irrepreensível, uma sorte de amor e retidão.
2. E agora os anjos estão construindo um edifício de madeira, e quando eles terminarem essa tarefa, Eu porei Minha mão sobre ele e o preservarei, e dele brotará a semente da vida, e uma mudança ocorrerá de modo que a terra não ficará sem habitantes.
3. Firmarei a tua descendência diante de mim para sempre e eternamente, e espalharei os que habitam contigo; não

será infrutífera sobre a face da terra, mas será bendita e se multiplicará na terra em nome do Senhor.
4. E Ele aprisionará aqueles anjos, que demonstraram injustiça, naquele vale ardente que meu avô Enoque me mostrou anteriormente no oeste, entre as montanhas de ouro, prata, ferro, metal macio e estanho.
5. E vi aquele vale onde havia uma grande convulsão e uma convulsão das águas.
6. E quando tudo isso aconteceu, daquele metal fundido e ardente e da sua convulsão naquele lugar, emanou um cheiro de enxofre, que se misturou àquelas águas, e aquele vale dos anjos que haviam desviado a humanidade ardeu sob aquela terra.
7. E pelos seus vales correm rios de fogo, onde são punidos esses anjos que desviaram os que habitam na terra.
8. Mas essas águas servirão naqueles dias aos reis, aos poderosos, aos exaltados e aos que habitam na terra, para a cura do corpo, mas também para o castigo do espírito; ora, o espírito deles está cheio de luxúria, para que sejam castigados no corpo, pois negaram o Senhor dos Espíritos e veem o seu castigo diariamente, e ainda assim não creem no Seu nome.
9. E na mesma proporção em que a queimação de seus corpos se tornar severa, uma mudança correspondente ocorrerá em seu espírito para todo o sempre; pois diante do Senhor dos Espíritos ninguém proferirá uma palavra vã.
10. Pois o julgamento virá sobre eles, porque creem nos desejos da sua carne e negam o Espírito do Senhor.
11. E essas mesmas águas sofrerão uma mudança naqueles dias; pois quando esses anjos forem punidos nessas águas, essas fontes de água mudarão de temperatura, e quando os anjos ascenderem, a água dessas fontes mudará e ficará fria.
12. E ouvi Miguel responder e dizer: 'Este julgamento com que os anjos são julgados é um testemunho para os reis e os poderosos que possuem a terra.'
13. Porque estas águas do juízo servem para curar o corpo dos reis e satisfazer os desejos da sua carne; portanto, eles não verão nem crerão que essas águas se transformarão num fogo que arde para sempre.

CAPÍTULO 68

1. E depois disso, meu avô Enoque me transmitiu o ensinamento de todos os segredos do livro das Parábolas que lhe haviam sido dados, e os compilou para mim nas palavras do livro das Parábolas.
2. E naquele dia Miguel respondeu a Rafael e disse: 'O poder do espírito me transporta e me faz tremer por causa da severidade do julgamento dos segredos, o julgamento dos anjos: quem pode suportar o severo julgamento que foi executado, e diante do qual eles se desfazem?'
3. E Miguel respondeu novamente, e disse a Rafael: 'Quem é aquele cujo coração não se enterneceu com isso, e cujas entranhas não se perturbaram com esta palavra de julgamento que lhes foi imposta por causa daqueles que os conduziram assim para fora?'
4. E aconteceu que, quando compareceu perante o Senhor dos Espíritos, Miguel disse assim a Rafael: 'Não tomarei partido deles perante o Senhor, pois o Senhor dos Espíritos se irou com eles porque agem como se fossem o próprio Senhor. Portanto, tudo o que está oculto lhes sobrevirá para todo o sempre; pois nem anjo nem homem terão sua parte nisso, mas somente eles receberam o seu julgamento para todo o sempre.'

CAPÍTULO 69

1. E depois desse julgamento, eles os aterrorizarão e os farão tremer, porque mostraram isso aos que habitam na terra.
2. E eis os nomes desses anjos, e estes são os seus nomes: o primeiro deles é Samjâzâ, o segundo Artâqîfâ, e o terceiro Armên, o quarto Kôkabêl, o quinto Tûrâêl, o sexto Rûmjâl, o sétimo Dânjâl, o oitavo Nêqâêl, o nono Barâqêl, o décimo Azâzêl, o décimo primeiro Armârôs, o décimo segundo Batarjâl, o décimo terceiro Busasêjal, o décimo quarto Hanânêl, o décimo quinto Tûrêl, e o décimo sexto Sîmâpêsîêl, o décimo sétimo Jetrêl, o décimo oitavo Tûmâêl, o décimo nono Tûrêl, o vigésimo Rumâêl, o vigésimo primeiro Azâzêl.
3. E estes são os chefes dos seus anjos e os seus nomes, e os seus chefes sobre as centenas, sobre as cinquenta e sobre as dez.
4. O nome do primeiro Jeqôn: isto é, aquele que desviou todos os filhos de Deus, e os trouxe à terra, e os desviou por meio das filhas dos homens.
5. E o segundo chamava-se Asbel; ele transmitiu maus conselhos aos santos filhos de Deus e os desviou, de modo que contaminaram os seus corpos com as filhas dos homens.
6. E o terceiro chamava-se Gâdreêl: foi ele quem mostrou aos filhos dos homens todos os golpes da morte, e desviou Eva, e mostrou aos filhos dos homens as armas da morte: o escudo, a cota de malha, a espada de batalha e todas as armas da morte.
7. E da sua mão procederam contra os que habitam na terra, desde aquele dia e para sempre.
8. E o quarto chamava-se Pênêmûe: ele ensinava aos filhos dos homens o amargo e o doce, e ensinava-lhes todos os segredos da sua sabedoria.
9. E ele ensinou a humanidade a escrever com tinta e papel, e por meio disso muitos pecaram desde a eternidade até os dias de hoje.
10. Pois os homens não foram criados para tal propósito, para confirmar sua boa fé com pena e tinta.
11. Pois os homens foram criados exatamente como os anjos, com o propósito de que permanecessem puros e justos, e a morte, que destrói tudo, não poderia tê-los alcançado, mas por causa desse conhecimento eles estão perecendo, e por meio desse poder ele está me consumindo.
12. E o quinto foi chamado Kâsdejâ: este é aquele que mostrou aos filhos dos homens todos os golpes malignos dos espíritos e demônios, e os golpes do embrião no útero, para que ele possa desaparecer, e os golpes da alma, as mordidas da serpente, e os golpes que acontecem por causa do calor do meio-dia, o filho da serpente chamado Tabââ'ĕt.
13. E esta é a tarefa de Kâsbeêl, o chefe do juramento que ele mostrou aos santos quando habitava nas alturas, em glória, e seu nome é Bîqâ.
14. Este anjo pediu a Miguel que lhe mostrasse o nome oculto, para que ele o enunciasse no juramento, a fim de que tremessem diante desse nome e desse juramento

aqueles que revelaram tudo o que estava em segredo aos filhos dos homens.
15. E este é o poder deste juramento, pois é poderoso e forte, e ele colocou este juramento Akâe na mão de Miguel.
16. E estes são os segredos deste juramento... E eles são fortes por meio de seu juramento: E o céu foi suspenso antes que o mundo fosse criado, E para sempre.
17. E por meio dela a terra foi fundada sobre a água, e dos recônditos secretos das montanhas vêm águas belas, desde a criação do mundo e até a eternidade.
18. E por meio desse juramento o mar foi criado, e como seu fundamento Ele colocou a areia para o tempo de sua ira, e ele não ousará passar além dela desde a criação do mundo até a eternidade.
19. E por meio desse juramento as profundezas são firmadas, e permanecem e não se movem de seu lugar de eternidade a eternidade.
20. E por meio desse juramento o sol e a lua completam seu curso, e não se desviam de sua ordem de eternidade em eternidade.
21. E por meio desse juramento as estrelas completam seu curso, e Ele as chama por seus nomes, e elas O respondem de eternidade a eternidade.
22. E da mesma forma os espíritos da água, e dos ventos, e de todos os zéfiros, e seus caminhos de todas as direções dos ventos.
23. Ali se conservam as vozes dos trovões e a luz dos relâmpagos; ali se conservam as câmaras do granizo, e as câmaras da geada, e as câmaras da neblina, e as câmaras da chuva e do orvalho.
24. E todos estes creem e dão graças ao Senhor dos Espíritos, e o glorificam com todas as suas forças; e o seu alimento é em todo ato de ação de graças; eles dão graças, glorificam e exaltam o nome do Senhor dos Espíritos para todo o sempre.
25. E este juramento é poderoso sobre eles, e por meio dele eles são preservados, e seus caminhos são preservados, e sua trajetória não é destruída.
26. E houve grande alegria entre eles; e eles bendisseram, glorificaram e louvaram, porque o nome do Filho do Homem lhes fora revelado.
27. E ele se assentou no trono da sua glória, e ao Filho do Homem foi dada a soma do julgamento; e ele fez desaparecer os pecadores e serem destruídos da face da terra, e os que desviaram o mundo.
28. Com correntes serão acorrentados, e em seu local de destruição serão encarcerados, e todas as suas obras desaparecerão da face da terra.
29. E, de agora em diante, nada haverá que seja corruptível; porque o Filho do Homem se manifestou e se assentou no trono da sua glória; e todo o mal passará diante da sua presença, e a palavra do Filho do Homem sairá e será poderosa diante do Senhor dos Espíritos.

CAPÍTULO 70

1. E aconteceu depois disso que, durante a sua vida, o seu nome foi exaltado como o do Filho do Homem e Senhor dos Espíritos, dentre os que habitam sobre a terra.
2. E ele foi elevado nos carros do espírito, e o seu nome desapareceu entre eles.
3. E daquele dia em diante eu deixei de ser contado entre eles; e ele me colocou entre os dois ventos, entre o Norte e o Oeste, onde os anjos tomaram as cordas para medir para mim o lugar reservado aos escolhidos e justos.
4. E ali vi os primeiros pais e os justos que desde o princípio habitam naquele lugar.

CAPÍTULO 71

1. Depois disso, o meu espírito foi trasladado e subiu aos céus, e vi os santos filhos de Deus pisando sobre chamas de fogo. Suas vestes eram brancas, e seus trajes, e seus rostos resplandeciam como a neve.
2. E vi duas correntes de fogo, e a luz desse fogo resplandecia como jacinto, e caí com o rosto em terra diante do Senhor dos Espíritos.
3. E o anjo Miguel, um dos arcanjos, tomou-me pela mão direita, e me levantou, e me conduziu a todos os mistérios, e mostrou-me todos os mistérios da justiça.
4. E ele me mostrou todos os segredos dos confins do céu, e todas as câmaras de todas as estrelas e todos os luminares, de onde procedem diante da face dos santos.
5. E ele transportou meu espírito para o céu dos céus, e lá eu vi como que uma estrutura construída de cristais, e entre esses cristais línguas de fogo vivo.
6. E o meu espírito viu o cinto que circundava aquela casa de fogo, e nos seus quatro lados havia rios cheios de fogo vivo, e eles circundavam aquela casa.
7. E ao redor estavam Serafim, Querubim e Ofanin; e estes são os que não dormem, e guardam o trono da sua glória.
8. E vi anjos que não se podiam contar, milhares de milhares e miríades de miríades, rodeando aquela casa. E Miguel, e Rafael, e Gabriel, e Fanuel, e os santos anjos que estão acima dos céus, entravam e saíam daquela casa.
9. E saíram daquela casa, Miguel e Gabriel, Rafael e Fanuel, e muitos santos anjos, sem número.
10. E com eles estava o Ancião dos Dias, cuja cabeça era branca e pura como a lã, e cujas vestes eram indescritíveis.
11. E caí com o rosto em terra, e todo o meu corpo relaxou, e o meu espírito se transfigurou; e clamei em alta voz, ... com o espírito de poder, e bendito, glorificado e exaltado.
12. E essas bênçãos que saíram da minha boca foram muito agradáveis perante aquele Chefe de Dias.
13. E aquele Chefe dos Dias veio com Miguel e Gabriel, Rafael e Fanuel, milhares e dezenas de milhares de anjos sem número.
14. E ele veio a mim, e me saudou com a sua voz, e disse-me: Este é o Filho do Homem, que nasceu para a justiça; e a justiça permanece sobre ele, e a justiça do Ancião de Dias não o abandona.
15. E ele me disse: 'Ele te anuncia a paz em nome do mundo vindouro; pois daqui procede a paz desde a criação do mundo, e assim será para ti para sempre e sempre e sempre.
16. E todos andarão nos seus caminhos, pois a justiça jamais o abandona; com ele estarão as suas moradas, e com ele a sua herança; e jamais serão separados dele, para todo o sempre.
17. E assim haverá longos dias para aquele Filho do Homem, e aos justos haverá paz e um caminho reto, em nome do Senhor dos Espíritos, para todo o sempre.

CAPÍTULO 72

1. O livro dos cursos dos luminares do céu, as relações de cada um, segundo suas classes, seu domínio e suas estações, segundo seus nomes e lugares de origem, e segundo seus meses, que Uriel, o santo anjo, que estava comigo, que é seu guia, me mostrou; e ele me mostrou todas as suas leis exatamente como são, e como é com relação a todos os anos do mundo e até a eternidade, até que a nova criação seja realizada, a qual durará até a eternidade.
2. E esta é a primeira lei dos luminares: o luminar Sol nasce nos portais orientais do céu e se põe nos portais ocidentais do céu.
3. E vi seis portais pelos quais o sol nasce, e seis portais pelos quais o sol se põe, e a lua nasce e se põe nesses portais, e os líderes das estrelas e aqueles que elas lideram: seis no leste e seis no oeste, e todos seguindo uns aos outros em ordem correspondente precisa; também muitas janelas à direita e à esquerda desses portais.
4. E primeiro surge o grande luminar, chamado Sol, e sua circunferência é como a circunferência do céu, e ele está completamente cheio de fogo iluminador e aquecedor.
5. A carruagem na qual ele ascende é impulsionada pelo vento, e o sol desce do céu e retorna pelo norte para alcançar o leste, sendo guiado de tal forma que chega ao portal apropriado e brilha diante do céu.
6. Desta forma ele surge no primeiro mês no grande portal, que é o quarto daqueles seis portais no elenco.
7. E naquele quarto portal, de onde nasce o sol no primeiro mês, há doze aberturas de janelas, das quais procede uma chama quando são abertas na sua estação.
8. Quando o sol nasce no céu, ele surge através desse quarto portal trinta manhãs seguidas e se põe precisamente no quarto portal, no oeste do céu.
9. E durante esse período, o dia torna-se diariamente mais longo e a noite, noite após noite, mais curta até a trigésima manhã.
10. Nesse dia, o dia é mais longo que a noite por uma nona parte, e o dia corresponde exatamente a dez partes e a noite a oito partes.
11. E o sol nasce desse quarto portal, e se põe no quarto e retorna ao quinto portal do leste trinta manhãs, e nasce dele e se põe no quinto portal.
12. E então o dia se alonga em duas partes e passa a ter onze partes, e a noite se encurta e passa a ter sete partes.
13. E retorna para o leste e entra no sexto portal, e nasce e se põe no sexto portal trinta e uma manhãs por causa do seu sinal.
14. Nesse dia, o dia se torna mais longo que a noite, e o dia se torna o dobro da noite, e o dia se torna doze partes, e a noite se encurta e se torna seis partes.
15. E o sol se eleva para encurtar o dia e alongar a noite, e o sol retorna ao leste e entra no sexto portal, e nasce e se põe trinta manhãs.
16. E quando se completam trinta manhãs, o dia diminui exatamente uma parte, e torna-se onze partes, e a noite sete.
17. E o sol sai daquele sexto portal no oeste, e vai para o leste e nasce no quinto portal por trinta manhãs, e se põe novamente no oeste no quinto portal ocidental.
18. Nesse dia, o dia diminui em duas partes, ficando com dez partes, e a noite com oito partes.
19. E o sol sai desse quinto portal e se põe no quinto portal do oeste, e nasce no quarto portal por trinta e uma manhãs por causa de seu signo, e se põe no oeste.
20. Nesse dia, o dia se iguala à noite, e passa a ter a mesma duração, e a noite se divide em nove partes e o dia em nove partes.
21. E o sol nasce desse portal e se põe no oeste, e retorna ao leste e nasce trinta manhãs no terceiro portal e se põe no oeste no terceiro portal.
22. E naquele dia a noite se torna mais longa que o dia, e a noite se torna mais longa que a noite, e o dia mais curto que o dia, até a trigésima manhã, e a noite corresponde exatamente a dez partes e o dia a oito partes.
23. E o sol nasce desse terceiro portal e se põe no terceiro portal no oeste e retorna ao leste, e por trinta manhãs nasce no segundo portal no leste, e da mesma maneira se põe no segundo portal no oeste do céu.
24. E naquele dia a noite corresponde a onze partes e o dia a sete partes.
25. E o sol nasce naquele dia daquele segundo portal e se põe no oeste, no segundo portal, e retorna ao leste, para o primeiro portal, por trinta e uma manhãs, e se põe no primeiro portal, no oeste do céu.
26. E naquele dia a noite se torna mais longa e equivale ao dobro do dia; e a noite equivale exatamente a doze partes e o dia a seis.
27. E o sol, com isso, percorreu as divisões de sua órbita e gira novamente nessas divisões de sua órbita, e entra nesse portal trinta manhãs e se põe também no oeste, oposto a ele.
28. E naquela noite a noite diminuiu em uma nona parte de duração, e a noite tornou-se onze partes e o dia sete partes.
29. E o sol retornou e entrou no segundo portal no leste, e retorna nessas divisões de sua órbita por trinta manhãs, nascendo e se pondo.
30. E naquele dia a noite diminui em duração, e a noite se resume a dez partes e o dia a oito.
31. E naquele dia o sol nasce daquele portal, se põe no oeste, retorna ao leste, nasce no terceiro portal por trinta e uma manhãs e se põe no oeste do céu.
32. Nesse dia, a noite diminui e se reduz a nove partes, e o dia a nove partes, e a noite é igual ao dia e o ano tem exatamente trezentos e sessenta e quatro dias.
33. E a duração do dia e da noite, e a brevidade do dia e da noite surgem — essas distinções são feitas ao longo do percurso do sol.
34. Assim, acontece que seu curso se torna mais longo a cada dia e mais curto a cada noite.
35. E esta é a lei e o curso do sol, e seu retorno sempre que ele retorna sessenta vezes e nasce, isto é, o grande luminar que é chamado de sol, para todo o sempre.
36. E aquilo que assim surge é o grande luminar, e é assim chamado de acordo com a sua aparência, conforme o Senhor ordenou.
37. Assim como nasce, ele se põe e não diminui, nem repousa, mas corre dia e noite, e sua luz é sete vezes mais brilhante que a da lua; mas em tamanho, ambos são iguais.

CAPÍTULO 73

1. E depois dessa lei, vi outra lei que tratava do corpo celeste menor, chamado Lua.

2. E a sua circunferência é como a circunferência do céu, e o seu carro, em que ela cavalga, é impulsionado pelo vento, e a luz lhe é dada em medida definida.
3. E o seu nascer e pôr do sol mudam todos os meses; e os seus dias são como os dias do sol, e quando a sua luz é uniforme, corresponde à sétima parte da luz do sol.
4. E assim ela surge. E sua primeira fase no leste aparece na trigésima manhã: e nesse dia ela se torna visível, e constitui para vocês a primeira fase da lua no trigésimo dia junto com o sol no portal onde o sol nasce.
5. E metade dela se estende por uma sétima parte, e toda a sua circunferência está vazia, sem luz, com exceção de uma sétima parte dela, e a décima quarta parte de sua luz.
6. E quando ela recebe um sétimo da metade de sua luz, sua luz equivale a um sétimo e à metade disso.
7. E ela se põe com o sol, e quando o sol nasce, a lua nasce com ele e recebe metade de uma parte de luz, e naquela noite, no início de sua manhã, no começo do dia lunar, a lua se põe com o sol, e fica invisível naquela noite com as quatorze partes e metade de uma delas.
8. E ela surge naquele dia com exatamente uma sétima parte, e aparece e desaparece com o nascer do sol, e nos seus dias restantes ela brilha nas treze partes restantes.

CAPÍTULO 74

1. E eu vi outro curso, uma lei para ela, e como, de acordo com essa lei, ela realiza sua revolução mensal.
2. E tudo isso Uriel, o santo anjo que é o líder de todos eles, me mostrou, e suas posições, e eu anotei suas posições como ele me mostrou, e anotei seus meses como foram, e o aparecimento de suas luzes até que quinze dias se completassem.
3. Em sétimas partes simples, ela realiza toda a sua luz no leste, e em sétimas partes simples, realiza toda a sua escuridão no oeste.
4. E em certos meses ela altera suas configurações, e em certos meses ela segue seu próprio caminho peculiar.
5. Daqui a dois meses a lua se põe com o sol: nesses dois portais do meio, o terceiro e o quarto.
6. Ela sai por sete dias, e dá meia-volta e retorna pelo portal por onde o sol nasce, e completa toda a sua luz; e ela se afasta do sol, e em oito dias entra no sexto portal por onde o sol sai.
7. E quando o sol sai do quarto portal, ela sai por sete dias, até sair do quinto e retornar em sete dias para o quarto portal e completar toda a sua luz; e ela recua e entra no primeiro portal em oito dias.
8. E ela retorna novamente em sete dias ao quarto portal de onde o sol emana.
9. Assim, vi a posição deles: como a lua nascia e o sol se punha naqueles dias.
10. E se somarmos cinco anos, o sol terá um excedente de trinta dias, e todos os dias que lhe são acumulados durante um desses cinco anos, quando estiverem completos, totalizam 364 dias.
11. E o excedente do sol e das estrelas equivale a seis dias: em 5 anos, 6 dias por ano totalizam 30 dias; e a lua fica atrás do sol e das estrelas por 30 dias.
12. E o sol e as estrelas completam todos os anos com exatidão, de modo que não adiantam nem atrasam sua posição por um único dia até a eternidade; mas completam os anos com perfeita justiça em 364 dias.
13. Em 3 anos há 1092 dias, e em 5 anos 1820 dias, de modo que em 8 anos há 2912 dias.
14. Só para a lua, os dias somam 1062 dias em 3 anos, e em 5 anos ela fica 50 dias atrasada: [ou seja, à soma (de 1770) devem ser adicionados (1000 e) 62 dias].
15. E em 5 anos há 1770 dias, de modo que para a lua os dias em 8 anos totalizam 2832 dias.
16. [Pois em 8 anos ela atrasa o equivalente a 80 dias], todos os dias que ela atrasa em 8 anos são 80.
17. E o ano é completado com precisão de acordo com suas estações mundiais e as estações do sol, que surgem dos portais pelos quais ele (o sol) nasce e se põe 30 dias.

CAPÍTULO 75

1. E os líderes das cabeças dos milhares, que estão colocados sobre toda a criação e sobre todas as estrelas, também têm a ver com os quatro dias intercalares, sendo inseparáveis de seu ofício, de acordo com o cálculo do ano, e estes prestam serviço nos quatro dias que não são contados no cálculo do ano.
2. E por causa deles os homens se enganam nisso, pois esses luminares verdadeiramente prestam serviço nas estações mundiais, um no primeiro portal, um no terceiro portal do céu, um no quarto portal e um no sexto portal, e a exatidão do ano é alcançada por meio de suas trezentas e sessenta e quatro estações separadas.
3. Quanto aos sinais, aos tempos, aos anos e aos dias que o anjo Uriel me mostrou, o qual o Senhor da glória colocou para sempre sobre todos os luminares do céu, no céu e no mundo, para que governem sobre a face do céu e sejam vistos na terra, e sejam líderes do dia e da noite, isto é, o sol, a lua e as estrelas, e todas as criaturas ministradoras que fazem sua revolução em todos os carros do céu.
4. Da mesma forma, Uriel me mostrou doze portas, abertas na circunferência da carruagem do sol no céu, pelas quais os raios do sol irrompem; e delas se difunde o calor sobre a terra, quando são abertas em suas estações determinadas.
5. E quanto aos ventos e ao espírito do orvalho quando se abrem, permanecendo abertos nos céus nas extremidades.
6. Quanto aos doze portais no céu, nas extremidades da terra, dos quais saem o sol, a lua e as estrelas, e todas as obras do céu no oriente e no ocidente.
7. Há muitas janelas abertas à esquerda e à direita deles, e uma janela, em sua estação determinada, produz calor, correspondendo assim às portas de onde as estrelas saem conforme Ele lhes ordenou, e onde se põem de acordo com o seu número.
8. E vi carros no céu, correndo pelo mundo, acima daqueles portais nos quais giram as estrelas que nunca se põem.
9. E um é maior que todos os outros, e é esse que percorre o mundo inteiro.

CAPÍTULO 76

1. E nos confins da terra vi doze portais abertos para todos os cantos do céu, de onde saem os ventos e sopram sobre a terra.

2. Três deles estão abertos na face dos céus, e três no oeste, e três à direita do céu, e três à esquerda.
3. E os três primeiros são os do leste, e três são do norte, e três depois os da esquerda do sul, e três do oeste.
4. De quatro deles vêm ventos de bênção e prosperidade, e daqueles oito vêm ventos nocivos: quando são enviados, trazem destruição sobre toda a terra e sobre as águas que nela existem, e sobre todos os que nela habitam, e sobre tudo o que está na água e na terra.
5. E o primeiro vento desses portais, chamado vento leste, sai pelo primeiro portal que está no leste, inclinando-se para o sul: dele saem desolação, seca, calor e destruição.
6. E pelo segundo portal, no meio, entra o que é apropriado, e dele vêm a chuva, a fertilidade, a prosperidade e o orvalho; e pelo terceiro portal, que fica voltado para o norte, vêm o frio e a seca.
7. E depois destes saem os ventos do sul por três portais: pelo primeiro portal deles, inclinado para o leste, sai um vento quente.
8. E através do portal central, ao lado, emanam aromas fragrantes, orvalho e chuva, prosperidade e saúde.
9. E através do terceiro portal situado a oeste saem orvalho e chuva, gafanhotos e desolação.
10. E depois destes vêm os ventos do norte: do sétimo portal, no leste, vêm o orvalho e a chuva, os gafanhotos e a desolação.
11. E do portal do meio vêm em direção direta a saúde, a chuva, o orvalho e a prosperidade; e pelo terceiro portal, a oeste, vêm as nuvens, a geada, a neve, a chuva, o orvalho e os gafanhotos.
12. E depois destes [quatro] vêm os ventos do oeste: através do primeiro portal adjacente ao norte saem orvalho e geada, e frio e neve e geada.
13. E do portal do meio saem o orvalho e a chuva, a prosperidade e a bênção; e pelo último portal, que fica junto ao sul, saem a seca e a desolação, o fogo e a destruição.
14. E os doze portais dos quatro cantos do céu foram completados, e todas as suas leis, todas as suas pragas e todas as suas bênçãos eu te mostrei, meu filho Matusalém.

CAPÍTULO 77

1. E o primeiro quadrante é chamado de leste, porque é o primeiro; e o segundo, de sul, porque o Altíssimo descerá ali, sim, ali, num sentido muito especial, descerá Aquele que é bendito para sempre.
2. E o quadrante oeste é chamado de diminuído, porque ali todos os luminares do céu minguam e desaparecem.
3. E a quarta parte, chamada norte, está dividida em três partes: a primeira delas é para a habitação dos homens; a segunda contém mares de água, e abismos, e florestas, e rios, e trevas, e nuvens; e a terceira parte contém o jardim da justiça.
4. Vi sete montanhas altas, mais altas do que todas as montanhas que há na terra; e dali sai geada, e passam os dias, as estações e os anos.
5. Vi sete rios na terra maiores do que todos os rios: um deles, vindo do oeste, deságua no Grande Mar.
6. E estes dois vêm do norte para o mar e despejam suas águas no Mar Eritreu, no leste.
7. E os quatro restantes saem pelo lado norte para o seu próprio mar, dois deles para o Mar Eritreu, e dois para o Grande Mar e descarregam-se ali, e alguns dizem: no deserto.
8. Vi sete grandes ilhas no mar e no continente: duas no continente e cinco no Grande Mar.

CAPÍTULO 78

1. E os nomes do sol são os seguintes: o primeiro Orjârês, e o segundo Tômâs.
2. E a lua tem quatro nomes: o primeiro nome é Asônjâ, o segundo Eblâ, o terceiro Benâsê e o quarto Erâe.
3. Estes são os dois grandes luminares: sua circunferência é como a circunferência do céu, e o tamanho da circunferência de ambos é semelhante.
4. Na circunferência do sol, há sete porções de luz que lhe são adicionadas em maior quantidade do que à lua, e essa luz é transferida em medidas definidas até que a sétima porção do sol se esgote.
5. E eles se posicionaram e entraram pelos portais do oeste, e fizeram sua revolução pelo norte, e saíram pelos portais orientais na face do céu.
6. E quando a lua nasce, um décimo quarto de sua parte aparece no céu: a luz se torna plena nela: no décimo quarto dia ela completa sua luz.
7. E quinze partes de luz lhe são transferidas até o décimo quinto dia, quando sua luz se completa, de acordo com o signo do ano, e ela se torna quinze partes, e a lua cresce com a adição de quatorze partes.
8. E em sua fase minguante, a lua diminui no primeiro dia para quatorze partes de sua luz, no segundo para treze partes de luz, no terceiro para doze, no quarto para onze, no quinto para dez, no sexto para nove, no sétimo para oito, no oitavo para sete, no nono para seis, no décimo para cinco, no décimo primeiro para quatro, no décimo segundo para três, no décimo terceiro para duas, no décimo quarto para metade de uma sétima, e toda a sua luz restante desaparece completamente no décimo quinto dia.
9. E em certos meses o mês tem vinte e nove dias e uma vez tem vinte e oito.
10. E Uriel me mostrou outra lei: quando a luz é transferida para a lua e de que lado ela é transferida pelo sol.
11. Durante todo o período em que a lua está aumentando seu brilho, ela o transfere para si mesma; quando oposta ao sol, durante quatorze dias, seu brilho se completa no céu; e quando ela está totalmente iluminada, seu brilho se completa no céu.
12. E no primeiro dia ela é chamada de lua nova, porque nesse dia a luz nasce sobre ela.
13. Ela se torna lua cheia exatamente no dia em que o sol se põe no oeste, e do leste ela nasce à noite, e a lua brilha a noite toda até que o sol nasça em frente a ela e a lua seja vista em frente ao sol.
14. Do lado de onde vem a luz da lua, ela minguante volta a aparecer até que toda a luz desapareça e todos os dias do mês cheguem ao fim, e sua circunferência fique vazia, sem luz.
15. E ela faz três meses de trinta dias, e em seu tempo ela faz três meses de vinte e nove dias cada, nos quais ela

completa seu declínio no primeiro período de tempo, e no primeiro portal por cento e setenta e sete dias.
16. E no tempo de sua saída, ela aparece por três meses de trinta dias cada, e por três meses ela aparece de vinte e nove dias cada.
17. À noite, ela aparece como um homem durante vinte dias de cada vez, e durante o dia ela aparece como o céu, e não há nada mais nela além de sua luz.

CAPÍTULO 79

1. E agora, meu filho, eu te mostrei tudo, e a lei de todas as estrelas do céu está completa.
2. E ele me mostrou todas as leis para cada dia, para cada estação do ano, para cada ano, para o seu nascimento e para a ordem prescrita para cada mês e cada semana:
3. E o minguante da lua que ocorre no sexto portal: pois neste sexto portal a sua luz se completa, e depois disso começa o minguante:
4. E o declínio que ocorre no primeiro portal em sua estação, até que se completem cento e setenta e sete dias: contados segundo as semanas, vinte e cinco semanas e dois dias.
5. Ela fica atrás do sol e da ordem das estrelas exatamente cinco dias no decorrer de um período, e quando este lugar que vês tiver sido atravessado.
6. Tal é a imagem e o esboço de cada luminar que Uriel, o arcanjo que é o seu líder, me mostrou.

CAPÍTULO 80

1. E naqueles dias o anjo Uriel respondeu e me disse: 'Eis que te mostrei tudo, Enoque, e revelei tudo a ti para que visses este sol e esta lua, e os líderes das estrelas do céu e todos aqueles que as fazem girar, suas tarefas, tempos e partidas.
2. E nos dias dos pecadores os anos serão abreviados, e a sua semente tardará nas suas terras e campos, e todas as coisas na terra serão alteradas, e não aparecerão no seu tempo; e a chuva será retida, e o céu a conservará.
3. E naqueles tempos os frutos da terra serão atrasados, e não crescerão no seu tempo, e os frutos das árvores serão retidos no seu tempo.
4. E a lua mudará sua ordem, e não aparecerá em seu tempo.
5. E naqueles dias o sol será visto e ele viajará ao entardecer na extremidade da grande carruagem para o oeste, e brilhará mais intensamente do que condiz com a ordem da luz.
6. E muitos chefes das estrelas transgredirão a ordem prescrita. E estes alterarão suas órbitas e tarefas, e não aparecerão nas estações que lhes foram prescritas.
7. E toda a ordem das estrelas será ocultada dos pecadores, e os pensamentos daqueles na terra se desviarão a respeito delas, e eles serão alterados em todos os seus caminhos, sim, eles se desviarão e as tomarão por deuses.
8. E o mal se multiplicará sobre eles, e o castigo virá sobre eles de modo a destruir a todos.

CAPÍTULO 81

1. E ele me disse: 'Observa, Enoque, estas tábuas celestiais, e lê o que está escrito nelas, e observa cada fato individual.'
2. E observei as tábuas celestiais, e li tudo o que nelas estava escrito, e compreendi tudo, e li o livro de todos os feitos da humanidade, e de todos os filhos da carne que haverá sobre a terra até as gerações mais remotas.
3. E imediatamente bendisse o grande Senhor, o Rei da glória para sempre, por ter feito todas as obras do mundo, e exaltei o Senhor por causa de sua paciência, e o bendisse por causa dos filhos dos homens.
4. E depois disso eu disse: 'Bem-aventurado o homem que morre em justiça e bondade, sobre quem não há livro de injustiça escrito, e contra quem não se achará dia de juízo.'
5. E aqueles sete santos me trouxeram e me colocaram na terra diante da porta da minha casa, e me disseram: 'Conte tudo a teu filho Matusalém, e mostre a todos os teus filhos que nenhuma carne é justa aos olhos do Senhor, pois Ele é o seu Criador.
6. Um ano te deixaremos com teu filho, até que dês teus últimos mandamentos, para que os ensines a teus filhos, os registres para eles e os testemunhes a todos os teus filhos; e no segundo ano te tirarão do meio deles.
7. Que o teu coração seja forte, pois os bons anunciarão a justiça aos bons; os justos se alegrarão com os justos e se congratularão uns aos outros.
8. Mas os pecadores morrerão com os pecadores, e os apóstatas descerão com os apóstatas.
9. E os que praticam a justiça morrerão por causa das obras dos homens, e serão levados por causa das obras dos ímpios.
10. Naqueles dias, eles pararam de falar comigo, e eu fui para o meu povo, bendizendo o Senhor do mundo.

CAPÍTULO 82

1. Agora, meu filho Matusalém, todas estas coisas estou te relatando e escrevendo para ti, e te revelei tudo, e te dei livros a respeito de tudo isso: então, meu filho Matusalém, preserva os livros das mãos de teu pai e garante que os transmitas às gerações futuras.
2. Eu te concedi a Sabedoria, a ti e aos teus filhos, e aos teus filhos que te sucederão, para que a transmitam aos seus filhos por gerações, esta sabedoria que transcende o seu pensamento.
3. E aqueles que a compreenderem não dormirão, mas ouvirão com atenção para que aprendam esta sabedoria, e ela agradará mais aos que dela se alimentarem do que a boa comida.
4. Bem-aventurados todos os justos, bem-aventurados todos aqueles que andam no caminho da justiça e não pecam como os pecadores, na contagem de todos os seus dias em que o sol percorre o céu, entrando e saindo dos portais por trinta dias com as cabeças de milhares da ordem das estrelas, juntamente com as quatro que são intercaladas, que dividem as quatro porções do ano, que os conduzem e entram com eles por quatro dias.
5. Por causa delas, os homens serão incompetentes e não as contabilizarão em todo o cálculo do ano; sim, os homens serão incompetentes e não as reconhecerão corretamente.

6. Pois pertencem à contagem do ano e estão verdadeiramente registrados nele para sempre, um no primeiro portal, um no terceiro, um no quarto e um no sexto, e o ano se completa em trezentos e sessenta e quatro dias.
7. E o relato disso é preciso e o cálculo registrado exato; pois os luminares, os meses, as festas, os anos e os dias, Uriel me mostrou e revelou, a quem o Senhor de toda a criação do mundo sujeitou o exército do céu.
8. E ele tem poder sobre a noite e o dia no céu para fazer com que a luz ilumine os homens — o sol, a lua e as estrelas, e todos os poderes do céu que giram em seus carros circulares.
9. E estas são as ordens das estrelas, que se põem nos seus lugares, nas suas estações, nas suas festas e nos seus meses.
10. E estes são os nomes daqueles que os lideram, que zelam para que entrem em seus tempos, em suas ordens, em suas estações, em seus meses, em seus períodos de domínio e em suas posições.
11. Primeiro entram os seus quatro líderes que dividem as quatro partes do ano; e depois deles, os doze líderes das ordens que dividem os meses; e para os trezentos e sessenta dias há chefes sobre milhares que dividem os dias; e para os quatro dias intercalares há os líderes que dividem as quatro partes do ano.
12. E estas cabeças sobre milhares estão intercaladas entre líder e líder, cada uma atrás de uma estação, mas seus líderes fazem a divisão. E estes são os nomes dos líderes que dividem as quatro partes do ano que são ordenadas: Mîlkî'êl, Hel'emmêlêk, Mêl'êjal e Nârêl.
13. E os nomes daqueles que os lideram: Adnâr'êl, e Îjâsûsa'êl, e 'Elômê'êl - estes três seguem os líderes das ordens,
14. e há um que segue os três líderes das ordens que seguem aqueles líderes de estações que dividem as quatro partes do ano.
15. No início do ano, Melkejâl surge primeiro e reina, sendo chamado Tam'âinî e sol, e todos os dias do seu domínio, enquanto ele reina, são noventa e um dias.
16. E estes são os sinais dos dias que se verão na terra nos dias do seu domínio: suor, calor e calmaria; e todas as árvores dão fruto, e brotam folhas em todas as árvores, e a colheita do trigo, e as rosas, e todas as flores que surgem no campo; mas as árvores do inverno murcham.
17. E estes são os nomes dos líderes que estão sob o comando deles: Berka'êl, Zêlebs'êl, e outro a quem se acrescenta um chefe de mil, chamado Hîlûjâsĕph; e os dias do domínio deste líder chegaram ao fim.
18. O próximo líder depois dele é Hêl'emmêlêk, a quem se chama de sol brilhante, e todos os dias de sua luz são noventa e um dias.
19. E estes são os sinais dos seus dias na terra: calor intenso e seca; as árvores amadurecem os seus frutos e produzem todos os seus frutos maduros e prontos; as ovelhas acasalam e ficam prenhes; todos os frutos da terra são recolhidos, e tudo o que há nos campos, e o lagar; estas coisas acontecem nos dias do seu domínio.
20. Estes são os nomes, as ordens e os líderes dessas cabeças de mil: Gîdâ'îjal, Kê'êl e Hê'êl, e o nome do chefe de mil que se acrescenta a eles, Asfâ'êl'; e os dias do seu domínio chegaram ao fim.

CAPÍTULO 83

1. E agora, meu filho Matusalém, mostrarei a ti todas as visões que tive, relatando-as diante de ti.
2. Duas visões tive antes de me casar, e uma era bem diferente da outra: a primeira, quando eu estava aprendendo a escrever; a segunda, antes de me casar com tua mãe, quando tive uma visão terrível. E a respeito delas, orei ao Senhor.
3. Eu estava deitado na casa de meu avô Mahalalel, quando vi em uma visão o céu desabar, ser levado pelo vento e cair na terra.
4. E quando caiu na terra, vi como a terra foi engolida num grande abismo, e montanhas ficaram suspensas sobre montanhas, e colinas afundaram sobre colinas, e altas árvores foram arrancadas de seus troncos, e lançadas e afundaram no abismo.
5. Então, uma palavra me veio à boca, e levantei a minha voz para clamar em alta voz, e disse: 'A terra está destruída.'
6. E meu avô Mahalalel me acordou enquanto eu estava deitado perto dele e me disse: 'Por que choras tanto, meu filho, e por que fazes tanto lamento?'
7. E eu lhe contei toda a visão que tive, e ele me disse: 'Uma coisa terrível viste, meu filho, e de grave importância é a tua visão onírica quanto aos segredos de todo o pecado da terra: ela deve afundar no abismo e ser destruída com grande destruição.
8. E agora, meu filho, levanta-te e suplica ao Senhor da glória, visto que és um crente, para que um remanescente permaneça na terra e para que Ele não destrua toda a terra.
9. Meu filho, do céu tudo isso virá sobre a terra, e sobre a terra haverá grande destruição.
10. Depois disso, levantei-me, orei, implorei e supliquei, e escrevi minha oração pelas gerações do mundo, e tudo te mostrarei, meu filho Matusalém.
11. E quando desci e vi o céu, o sol nascendo no leste, a lua se pondo no oeste, algumas estrelas, toda a terra e tudo como Ele a conhecia no princípio, então bendisse o Senhor do julgamento e o exaltei porque Ele fez o sol sair pelas janelas do leste, e ascendeu e se elevou sobre a face do céu, e partiu e continuou percorrendo o caminho que lhe foi mostrado.

CAPÍTULO 84

1. E levantei as minhas mãos em justiça e bendisse o Santo e Grande, e falei com o fôlego da minha boca e com a língua de carne, que Deus fez para os filhos da carne dos homens, para que falassem com ela; e deu-lhes fôlego, língua e boca para que falassem.
2. 'Bendito sejas Tu, ó Senhor, Rei, Grande e poderoso em Tua grandeza, Senhor de toda a criação dos céus, Rei dos reis e Deus de todo o mundo. E Teu poder, realeza e grandeza permanecem para sempre, e por todas as gerações Teu domínio; e todos os céus são Teu trono para sempre, e toda a terra Teu estrado para sempre.
3. Pois Tu criaste e Tu governas todas as coisas, e nada é difícil demais para Ti. A Sabedoria não se afasta do lugar do Teu trono, nem se desvia da Tua presença. E Tu sabes,

vês e ouves tudo, e nada há oculto para Ti, pois Tu vês tudo.
4. E agora os anjos dos Teus céus são culpados de transgressão, e sobre a carne dos homens permanece a Tua ira até o grande dia do julgamento.
5. E agora, ó Deus, Senhor e Grande Rei, eu Te imploro e suplico que atendas à minha oração, que me deixes uma posteridade na terra, e não destruas toda a carne humana, e não tornes a terra sem habitantes, para que não haja destruição eterna.
6. E agora, meu Senhor, destrói da terra a carne que despertou a Tua ira, mas estabelece a carne da justiça e da retidão como planta da semente eterna, e não escondas o Teu rosto da oração do Teu servo, ó Senhor.

CAPÍTULO 85

1. E depois disso tive outro sonho, e eu o contarei todo a ti, meu filho.
2. E Enoque levantou a voz e falou a seu filho Matusalém: 'A ti, meu filho, falarei: ouve as minhas palavras; inclina o teu ouvido à visão onírica de teu pai.
3. Antes de tomar tua mãe Edna, tive uma visão em minha cama, e eis que um touro saiu da terra, e esse touro era branco; e depois dele saiu uma novilha, e junto com esta saíram dois touros, um preto e o outro vermelho.
4. E aquele touro preto chifrou o vermelho e o perseguiu por toda a terra, e depois disso eu não pude mais ver aquele touro vermelho.
5. Mas aquele touro preto cresceu e aquela novilha foi com ele, e eu vi que muitos bois saíam dele, semelhantes a ele e o seguiam.
6. E aquela vaca, a primeira, saiu da presença daquele primeiro touro para procurar o touro vermelho, mas não o encontrou, e lamentou-se muito por ele e o procurou.
7. E eu fiquei olhando até que o primeiro touro veio até ela e a acalmou, e a partir daquele momento ela não chorou mais.
8. E depois disso ela deu à luz outro touro branco, e depois dele deu à luz muitos touros e vacas pretas.
9. E vi em meu sonho que aquele touro branco também cresceu e se tornou um grande touro branco, e dele procederam muitos touros brancos, e eles se assemelhavam a ele. E eles começaram a gerar muitos touros brancos, que se assemelhavam a eles, um após o outro, muitos mesmo.

CAPÍTULO 86

1. E novamente vi com meus olhos enquanto dormia, e vi o céu acima, e eis que uma estrela caiu do céu, e se levantou, comeu e pastou entre aqueles bois.
2. Depois disso, vi os bois grandes e pretos, e eis que todos mudaram seus estábulos, pastos e seus rebanhos, e começaram a viver juntos.
3. E novamente vi na visão, e olhei para o céu, e eis que vi muitas estrelas descerem e se lançarem do céu até aquela primeira estrela, e se tornaram touros entre o gado e pastaram com eles.
4. E olhei para elas e vi, e eis que todas elas soltaram os seus membros fecundados, como cavalos, e começaram a cobrir as vacas e os bois; e todas ficaram grávidas e deram à luz elefantes, camelos e jumentos.
5. E todos os bois os temeram e ficaram apavorados com eles, e começaram a morder com os dentes, e a devorar, e a ferir com os chifres.
6. E começaram, além disso, a devorar aqueles bois; e eis que todos os filhos da terra começaram a tremer e a estremecer diante deles e a fugir deles.

CAPÍTULO 87

1. E novamente vi como começaram a ferir-se uns aos outros e a devorar-se uns aos outros, e a terra começou a clamar em alta voz.
2. E levantei os meus olhos novamente para o céu, e vi na visão, e eis que do céu saíram seres semelhantes a homens brancos; e quatro saíram daquele lugar e três com eles.
3. E aqueles três que haviam surgido por último me agarraram pela mão e me levaram para longe das gerações da terra, e me elevaram a um lugar alto, e me mostraram uma torre erguida acima da terra, e todas as colinas eram mais baixas.
4. E alguém me disse: 'Fica aqui até que vejas tudo o que acontecer àqueles elefantes, camelos e jumentos, e às estrelas e aos bois, e a todos eles.'

CAPÍTULO 88

1. E vi um daqueles quatro que tinham saído primeiro, e ele agarrou aquela primeira estrela que havia caído do céu, e a amarrou pelas mãos e pelos pés e a lançou num abismo; ora, aquele abismo era estreito, profundo, horrível e escuro.
2. E um deles desembainhou a espada e a entregou aos elefantes, camelos e jumentos; então começaram a ferir-se uns aos outros, e toda a terra tremeu por causa deles.
3. E enquanto eu contemplava na visão, eis que um daqueles quatro que tinham saído os apedrejou do céu, e recolheu e tomou todas as grandes estrelas cujos membros eram semelhantes aos de cavalos, e amarrou-as todas de pés e mãos, e as lançou num abismo da terra.

CAPÍTULO 89

1. E um daqueles quatro foi até aquele touro branco e o instruiu em um segredo, sem que ele se assustasse: ele nasceu touro e se tornou homem, e construiu para si um grande vaso e habitou nele; e três touros habitavam com ele naquele vaso e estavam cobertos de...
2. E novamente ergui meus olhos para o céu e vi um teto alto, com sete torrentes de água sobre ele, e essas torrentes fluíam com muita água para dentro de um recinto.
3. E vi novamente, e eis que fontes se abriram na superfície daquele grande recinto, e a água começou a jorrar e a subir sobre a superfície, e vi aquele recinto até que toda a sua superfície estivesse coberta de água.
4. E a água, a escuridão e a névoa aumentaram sobre ela; e quando olhei para a altura daquela água, ela havia subido acima da altura daquele recinto, e estava transbordando sobre ele, e se encontrava sobre a terra.

5. E todo o gado daquele cercado foi reunido até que eu vi como eles afundaram, foram engolidos e pereceram naquela água.
6. Mas aquele navio flutuava na água, enquanto todos os bois, elefantes, camelos e jumentos afundavam junto com todos os outros animais, de modo que eu não conseguia mais vê-los, e eles não puderam escapar, mas pereceram e afundaram nas profundezas.
7. E novamente vi na visão até que aquelas torrentes de água foram removidas daquele alto telhado, e os abismos da terra foram nivelados e outros abismos foram abertos.
8. Então a água começou a correr para dentro delas, até que a terra se tornou visível; mas aquela vasilha pousou na terra, e as trevas se dissiparam e a luz apareceu.
9. Mas o touro branco que se tornara homem saiu daquele vaso, e os três touros com ele; e um desses três era branco como aquele touro, e um deles era vermelho como sangue, e um preto; e o touro branco se afastou deles.

10-27. Da morte de Noé ao Êxodo.

10. E começaram a gerar animais do campo e aves, de modo que surgiram diferentes gêneros: leões, tigres, lobos, cães, hienas, javalis, raposas, esquilos, porcos, falcões, abutres, milhafres, águias e corvos; e entre eles nasceu um touro branco.
11. E começaram a morder-se uns aos outros; mas aquele touro branco que nascera entre eles gerou um jumento selvagem e um touro branco com ele, e os jumentos selvagens multiplicaram-se.
12. Mas aquele touro que dele nasceu gerou um javali preto e uma ovelha branca; e o primeiro gerou muitos javalis, mas aquela ovelha gerou doze ovelhas.
13. E quando aquelas doze ovelhas cresceram, entregaram uma delas aos jumentos, e estes, por sua vez, entregaram essa ovelha aos lobos, e essa ovelha cresceu no meio dos lobos.
14. E o Senhor trouxe as onze ovelhas para viverem com ele e pastarem com ele entre os lobos; e elas se multiplicaram e se tornaram muitos rebanhos de ovelhas.
15. E os lobos começaram a temê-los e os oprimiram até que destruíram seus filhotes e lançaram seus filhotes em um rio de águas caudalosas; mas aquelas ovelhas começaram a chorar alto por causa de seus filhotes e a se queixar ao seu Senhor.
16. E uma ovelha que havia sido salva dos lobos fugiu e escapou para os jumentos selvagens; e eu vi as ovelhas lamentarem-se e chorarem, e suplicarem ao seu Senhor com todas as suas forças, até que o Senhor das ovelhas desceu, ao ouvir a voz das ovelhas, de uma morada elevada, e veio até elas e as fez pastar.
17. E chamou aquela ovelha que havia escapado dos lobos, e falou com ela acerca dos lobos, para que os advertisse a não tocarem na ovelha.
18. E a ovelha foi para os lobos, conforme a palavra do Senhor; e outra ovelha a encontrou e foi com ela; e as duas entraram juntas na assembleia daqueles lobos, e falaram com eles, e os advertiram para que dali em diante não tocassem mais na ovelha.
19. E então vi os lobos, e como oprimiam as ovelhas grandemente com toda a sua força; e as ovelhas gritavam alto.
20. E o Senhor veio às ovelhas, e elas começaram a ferir aqueles lobos; e os lobos começaram a lamentar; mas as ovelhas se aquietaram e logo cessaram de clamar.
21. E vi as ovelhas até que elas se afastaram do meio dos lobos; mas os olhos dos lobos ficaram cegos, e aqueles lobos partiram em perseguição às ovelhas com toda a sua força.
22. E o Senhor das ovelhas ia com elas, como seu líder, e todas as suas ovelhas o seguiam; e o seu rosto era deslumbrante, glorioso e terrível de se ver.
23. Mas os lobos começaram a perseguir aquelas ovelhas até que elas chegaram a um mar de água.
24. E aquele mar se dividiu, e a água parou de um lado e do outro diante deles; e o seu Senhor os guiou e se colocou entre eles e os lobos.
25. E como aqueles lobos ainda não tinham visto as ovelhas, prosseguiram para o meio daquele mar, e os lobos seguiram as ovelhas, e aqueles lobos correram atrás delas para dentro daquele mar.
26. E quando viram o Senhor das ovelhas, voltaram-se para fugir da sua presença; mas o mar se reuniu, e tornou-se como fora criado, e a água inchou e subiu até cobrir aqueles lobos.
27. E eu vi até que todos os lobos que perseguiam aquelas ovelhas pereceram e se afogaram.

28-40. Israel no deserto, a entrega da lei, a entrada na Palestina.

28. Mas as ovelhas escaparam daquela água e foram para um deserto, onde não havia água nem pasto; e começaram a abrir os olhos e a ver; e eu vi o Senhor das ovelhas apascentando-as e dando-lhes água e pasto, e as ovelhas indo e guiando-as.
29. E aquela ovelha subiu ao cume daquela rocha alta, e o Senhor das ovelhas a enviou para elas.
30. Depois disso, vi o Senhor das ovelhas em pé diante delas; sua aparência era grande, terrível e majestosa, e todas aquelas ovelhas o viram e ficaram com medo diante dele.
31. E todos eles temeram e tremeram por causa d'Ele, e clamaram àquela ovelha que estava entre eles: "Não somos capazes de permanecer diante de nosso Senhor nem de vê-Lo."
32. E aquela ovelha que os guiava subiu novamente ao cume daquela rocha, mas a ovelha começou a ficar cega e a se desviar do caminho que ele lhes havia mostrado, sem, contudo, saber disso.
33. E o Senhor das ovelhas ficou extremamente irado contra elas, e as ovelhas descobriram isso, e desceram do cume da rocha, e vieram até as ovelhas, e encontraram a maior parte delas cega e desorientada.
34. E quando a viram, ficaram com medo e tremeram diante dela, e desejaram voltar aos seus apriscos.
35. E aquela ovelha levou consigo outras ovelhas, e chegou às ovelhas que tinham se perdido, e começou a matá-las; e as ovelhas temeram a sua presença, e assim aquela ovelha

trouxe de volta as ovelhas que tinham se perdido, e elas voltaram aos seus apriscos.
36. E continuei a ver nessa visão até que aquela ovelha se transformou em homem e construiu uma casa para o Senhor das ovelhas, e colocou todas as ovelhas naquela casa.
37. E continuei a observar até que a ovelha que se encontrava com a ovelha que as guiava adormeceu; e continuei a observar até que todas as ovelhas grandes pereceram, e em seu lugar se levantaram ovelhas pequenas, e chegaram a um pasto, e aproximaram-se de um ribeiro de água.
38. Então aquela ovelha, seu líder que se tornara homem, afastou-se delas e adormeceu, e todas as ovelhas a procuraram e choraram por ela com grande clamor.
39. E eu vi até que pararam de chorar por aquela ovelha e atravessaram aquele ribeiro, e as duas ovelhas se levantaram como líderes no lugar daquelas que as haviam guiado e adormecido.
40. E continuei a olhar até que as ovelhas chegaram a um lugar agradável, a uma terra bela e gloriosa, e continuei a olhar até que aquelas ovelhas se fartaram; e aquela casa estava no meio delas, naquela terra bela.

41-50. Do tempo dos juízes até a construção do templo.

41. E às vezes os seus olhos se abriam, e às vezes se fechavam, até que outra ovelha se levantou, os guiou e os trouxe de volta, e os seus olhos se abriram.
42. E os cães, as raposas e os javalis começaram a devorar aquelas ovelhas, até que o Senhor das ovelhas levantou do meio deles outro carneiro, que os liderou.
43. E aquele carneiro começou a dar cabeçadas em ambos os lados nos cães, raposas e javalis, até que os destruiu a todos.
44. E aquela ovelha cujos olhos foram abertos viu aquele carneiro, que estava no meio das ovelhas, até que este abandonou a sua glória e começou a dar cabeçadas naquelas ovelhas, e a pisoteá-las, e a comportar-se de maneira indecorosa.
45. E o Senhor das ovelhas enviou o cordeiro a outro cordeiro e o levantou para ser um carneiro e líder das ovelhas em lugar daquele carneiro que havia abandonado a sua glória.
46. E aproximou-se dele e falou-lhe a sós, e elevou-o à condição de carneiro, e o fez príncipe e líder das ovelhas; mas durante todas estas coisas aqueles cães oprimiam as ovelhas.
47. E o primeiro carneiro perseguiu o segundo carneiro, e o segundo carneiro se levantou e fugiu diante dele; e eu vi até que aqueles cães derrubaram o primeiro carneiro.
48. E aquele segundo carneiro se levantou e conduziu as ovelhinhas.
49. E aquelas ovelhas cresceram e se multiplicaram; mas todos os cães, raposas e javalis as temiam e fugiam diante dele, e aquele carneiro investiu e matou os animais selvagens, e estes animais selvagens não tinham mais poder algum entre as ovelhas e não lhes roubavam mais nada. E aquele carneiro gerou muitas ovelhas e adormeceu; e uma ovelhinha tornou-se carneiro em seu lugar, e tornou-se príncipe e líder daquelas ovelhas.
50. E aquela casa tornou-se grande e espaçosa, e foi construída para aquelas ovelhas; e uma torre alta e grande foi construída sobre a casa para o Senhor das ovelhas; e aquela casa era baixa, mas a torre era elevada e alta, e o Senhor das ovelhas estava em pé sobre aquela torre, e elas lhe ofereciam uma mesa farta.

51-67. Os dois reinos de Israel e Judá, até a destruição de Jerusalém.

51. E vi novamente aquelas ovelhas que se desviaram e foram por muitos caminhos, e abandonaram a sua casa; e o Senhor das ovelhas chamou alguns dentre as ovelhas e os enviou às ovelhas, mas as ovelhas começaram a matá-los.
52. E um deles foi salvo e não foi morto; e fugiu, clamando em alta voz sobre as ovelhas; e procuraram matá-lo, mas o Senhor das ovelhas o livrou das ovelhas, e o trouxe até mim, e o fez habitar ali.
53. E enviou muitas outras ovelhas àquelas para lhes dar testemunho e lamentar por elas.
54. E depois disso vi que, quando abandonaram a casa do Senhor e a sua torre, caíram completamente, e os seus olhos ficaram cegos; e vi o Senhor das ovelhas causar muita matança entre eles nos seus rebanhos, até que essas ovelhas provocaram essa matança e traíram o seu lugar.
55. E Ele as entregou nas mãos dos leões, dos tigres, dos lobos, das hienas, das raposas e de todos os animais selvagens; e os animais selvagens começaram a despedaçar aquelas ovelhas.
56. E vi que Ele abandonou a casa deles e a sua torre, e os entregou todos nas mãos dos leões, para que os despedaçassem e os devorassem, nas mãos de todas as feras do campo.
57. E comecei a clamar em alta voz com toda a minha força, e a suplicar ao Senhor das ovelhas, e a relatar-lhe a respeito das ovelhas que tinham sido devoradas por todas as feras do campo.
58. Mas Ele permaneceu impassível, embora visse isso, e alegrou-se porque eles eram devorados, engolidos e roubados, e os deixou para serem devorados nas mãos de todas as feras.
59. E chamou setenta pastores, e lançou-lhes as ovelhas para que as apascentassem; e falou aos pastores e aos seus companheiros, dizendo: «Cada um de vós apascente as ovelhas de agora em diante, e façais tudo o que eu vos ordenar.»
60. E eu as entregarei a vocês, devidamente contadas, e lhes direi quais delas devem ser destruídas; e a essas destruíreis." E entregou-lhes aquelas ovelhas.
61. E chamou outro e lhe disse: "Observe e preste atenção em tudo o que os pastores fizerem àquelas ovelhas; porque matarão mais delas do que eu lhes ordenei.
62. E todo excesso e destruição que for causado pelos pastores, registrai quantos eles destroem segundo a minha ordem e quantos segundo o seu próprio capricho; registrai contra cada pastor individualmente toda a destruição que ele causar.
63. E leiam diante de mim, em números, quantos eles destroem e quantos entregam para destruição, para que eu tenha isso como testemunho contra eles e saiba cada obra dos pastores, para que eu possa entender e ver o que eles

fazem, se eles obedecem ou não ao meu mandamento que lhes ordenei.
64. Mas eles não saberão disso, e não lhes declararás isso, nem os admoestarás, mas apenas registrarás contra cada um deles toda a destruição que os pastores causarem, cada um em seu tempo, e apresentarás tudo diante de mim."
65. E vi até que aqueles pastores apascentaram as ovelhas no tempo certo, e começaram a matar e a destruir mais do que lhes fora ordenado, e entregaram aquelas ovelhas nas mãos dos leões.
66. E os leões e os tigres comeram e devoraram a maior parte daquelas ovelhas, e os javalis comeram junto com elas; e queimaram aquela torre e destruíram aquela casa.
67. E fiquei extremamente triste por causa daquela torre, porque aquela casa das ovelhas foi demolida, e depois não pude ver se aquelas ovelhas entraram naquela casa.

68-71. Primeiro Período dos Governantes Angélicos - da Destruição de Jerusalém ao Retorno do Cativeiro.

68. E os pastores e seus companheiros entregaram aquelas ovelhas a todos os animais selvagens, para que as devorassem; e cada um deles recebeu, no seu tempo, um número determinado; e foi anotado pelos outros num livro quantas ovelhas cada um deles matou.
69. E cada um deles matou e destruiu muito mais do que o prescrito; e eu comecei a chorar e lamentar por causa daquelas ovelhas.
70. E assim, na visão, vi aquele que escrevia, registrando dia após dia cada um dos que eram destruídos por aqueles pastores, e carregando e depositando o livro, mostrando-o ao Senhor das ovelhas — tudo o que eles tinham feito, tudo o que cada um deles havia destruído e tudo o que haviam entregado à destruição.
71. E o livro foi lido perante o Senhor das ovelhas, e Ele tomou o livro de sua mão, e o leu, e o selou, e o pôs de lado.

72-77. Segundo Período – da época de Ciro à de Alexandre, o Grande.

72. E imediatamente vi como os pastores pastoreavam durante doze horas, e eis que três daquelas ovelhas voltaram, entraram e começaram a reconstruir tudo o que havia caído daquela casa; mas os javalis tentaram impedi-los, porém não conseguiram.
73. E começaram a construir novamente como antes, e ergueram aquela torre, e foi chamada de torre alta; e começaram novamente a colocar uma mesa diante da torre, mas todo o pão sobre ela estava impuro e não era puro.
74. E, tendo ocorrido tudo isso, os olhos daquelas ovelhas ficaram cegos, de modo que não viam, e igualmente os olhos dos seus pastores; e entregaram-nas em grande número aos seus pastores para serem destruídas, e pisaram-nas aos pés e devoraram-nas.
75. E o Senhor das ovelhas permaneceu impassível até que todas as ovelhas se dispersaram pelo campo e se misturaram com elas, e elas não as livraram das mãos das feras.
76. E aquele que escreveu o livro o levou, e o mostrou e o leu perante o Senhor das ovelhas, e suplicou-lhe por causa delas, e rogou-lhe por causa delas, enquanto lhe mostrava todas as obras dos pastores, e dava testemunho perante ele contra todos os pastores.
77. E ele tomou o livro, colocou-o ao lado dele e saiu.

CAPÍTULO 90

1-5. Terceiro Período – de Alexandre, o Grande, à dominação greco-síria.

1. E vi que, desta maneira, trinta e cinco pastores se encarregavam do pastoreio das ovelhas, e cada um deles cumpria seu período, assim como o primeiro; e outros as recebiam em suas mãos, para pastoreá-las durante o seu período, cada pastor no seu próprio período.
2. Depois disso, vi em minha visão todas as aves do céu vindo: as águias, os abutres, os milhafres e os corvos; mas as águias lideravam todas as aves, e começaram a devorar aquelas ovelhas, a arrancar-lhes os olhos e a devorar-lhes a carne.
3. E as ovelhas gritavam porque a sua carne estava sendo devorada pelas aves; e eu, enquanto dormia, olhava e lamentava-me por aquele pastor que apascentava as ovelhas.
4. E continuei a olhar até que aquelas ovelhas foram devoradas pelos cães, pelas águias e pelos milhafres, e não lhes restou carne, nem pele, nem tendões, até que só ficaram os ossos; e os seus ossos caíram na terra, e as ovelhas se tornaram poucas.
5. E vi que até vinte e três haviam se dedicado ao pastoreio e o completado em seus respectivos períodos cinquenta e oito vezes.

6-12. Quarto Período – da Dominação Greco-Síria à Revolta dos Macabeus.

6. Mas eis que aquelas ovelhas brancas deram à luz cordeiros, e elas começaram a abrir os olhos, a ver e a chamar pelas ovelhas.
7. Sim, eles gritaram para eles, mas eles não deram ouvidos ao que lhes foi dito, pois estavam extremamente surdos e seus olhos estavam muito, muito cegos.
8. E vi na visão como os corvos voaram sobre aqueles cordeiros, e pegaram um daqueles cordeiros, e despedaçaram a ovelha e a devoraram.
9. E continuei a olhar até que cresceram chifres naqueles cordeiros, e os corvos lançaram os seus chifres; e continuei a olhar até que brotou um grande chifre de uma daquelas ovelhas, e os seus olhos se abriram.
10. E olhou para eles, e os olhos deles se abriram, e clamou às ovelhas, e os carneiros o viram e correram todos ao seu encontro.
11. E, apesar de tudo isso, as águias, os abutres, os corvos e os milhafres continuavam a dilacerar as ovelhas, a mergulhar sobre elas e a devorá-las; as ovelhas permaneciam em silêncio, mas os carneiros lamentavam e clamavam.
12. E aqueles corvos lutaram e batalharam com ele e procuraram derrubar o seu chifre, mas não tiveram poder sobre ele.

13-19. O Último Ataque dos Gentios aos Judeus (onde 13-15 e 16-18 são duplicados).

13. E eu vi até que vieram os pastores, as águias, os abutres e os milhafres, e eles gritaram aos corvos para que quebrassem o chifre daquele carneiro, e eles lutaram e batalharam com ele, e ele lutou com eles e clamou por ajuda.
14. E eu continuei olhando até que aquele homem, que escrevia os nomes dos pastores e os levava à presença do Senhor das ovelhas, veio e ajudou o carneiro, mostrando-lhe tudo: ele tinha descido para ajudar aquele carneiro.
15. E eu continuei olhando até que o Senhor das ovelhas veio contra eles em ira, e todos os que o viram fugiram, e todos caíram na sua sombra, longe da sua presença.
16. Todas as águias, abutres, corvos e milhafres se reuniram, e vieram com eles todas as ovelhas do campo; sim, todas vieram juntas e se ajudaram mutuamente a quebrar aquele chifre do carneiro.
17. E vi aquele homem, que escrevia o livro segundo a ordem do Senhor, até que ele abriu o livro que dizia respeito à destruição que aqueles doze últimos pastores haviam causado, e mostrou que eles haviam destruído muito mais do que seus antecessores, diante do Senhor das ovelhas.
18. E eu vi até que o Senhor das ovelhas veio a elas e tomou na sua mão o bastão da sua ira, e feriu a terra, e a terra se fendeu, e todos os animais e todas as aves do céu caíram do meio daquelas ovelhas, e foram tragados pela terra, e ela as cobriu.
19. E eu continuei olhando até que uma grande espada foi dada às ovelhas, e as ovelhas avançaram contra todos os animais do campo para matá-los; e todos os animais e as aves do céu fugiram de diante delas.

20-27. Julgamento dos Anjos Caídos, dos Pastores e dos Apóstatas.

20. E continuei olhando até que um trono foi erguido na terra agradável, e o Senhor das ovelhas se assentou nele; e o outro tomou os livros selados e os abriu diante do Senhor das ovelhas.
21. E o Senhor chamou aqueles homens de os sete primeiros brancos, e ordenou que trouxessem perante Ele, começando pela primeira estrela que guiava o caminho, todas as estrelas cujos membros íntimos eram como os de cavalos, e eles as trouxeram todas perante Ele.
22. E disse ao homem que escrevia diante dele, um dos sete brancos: "Toma aqueles setenta pastores a quem entreguei as ovelhas, e que, tomando-as por sua própria autoridade, mataram mais do que eu lhes ordenei."
23. E eis que todos estavam presos, e todos estavam em pé diante dele.
24. E o julgamento foi realizado primeiro sobre as estrelas, e elas foram julgadas e consideradas culpadas, e foram para o lugar da condenação, e foram lançadas num abismo cheio de fogo e chamas, e cheio de colunas de fogo.
25. E aqueles setenta pastores foram julgados, considerados culpados e lançados naquele abismo de fogo.
26. E vi naquele tempo como um abismo semelhante ao nosso se abriu no meio da terra, cheio de fogo, e trouxeram aquelas ovelhas cegas, e todas foram julgadas, consideradas culpadas e lançadas nesse abismo de fogo, e queimaram; ora, esse abismo ficava à direita daquela casa.
27. E vi aquelas ovelhas queimando, e seus ossos também, queimando.

28-38. A Nova Jerusalém, a conversão dos gentios sobreviventes, a ressurreição dos justos, o Messias.

28. E eu fiquei de pé para ver até que eles dobraram aquela velha casa; e levaram todos os pilares, e todas as vigas e ornamentos da casa foram dobrados junto com ela, e eles a levaram e a colocaram em um lugar ao sul da terra.
29. E eu continuei a olhar até que o Senhor das ovelhas trouxe uma nova casa, maior e mais alta do que a primeira, e a colocou no lugar da primeira, que estava fechada; todas as suas colunas eram novas, e os seus ornamentos eram novos e maiores do que os da primeira, a velha que Ele havia tirado, e todas as ovelhas estavam dentro dela.
30. E vi todas as ovelhas que restavam, e todos os animais da terra, e todas as aves do céu, prostrando-se e prestando homenagem àquelas ovelhas, e suplicando-lhes e obedecendo-lhes em tudo.
31. E depois disso, aqueles três que estavam vestidos de branco e que me haviam agarrado pela mão, e também a mão daquele carneiro me agarrando, me levaram e me colocaram no meio daquelas ovelhas antes que o julgamento acontecesse.
32. E aquelas ovelhas eram todas brancas, e a sua lã era abundante e limpa.
33. E todos os que tinham sido destruídos e dispersos, e todos os animais do campo, e todas as aves do céu, reuniram-se naquela casa, e o Senhor das ovelhas alegrou-se muito porque todos eram bons e tinham retornado à Sua casa.
34. E eu vi até que eles depositaram aquela espada, que tinha sido dada às ovelhas, e a trouxeram de volta para dentro da casa, e ela foi selada perante a presença do Senhor, e todas as ovelhas foram convidadas a entrar naquela casa, mas ela não as conteve.
35. Então os olhos de todos eles se abriram, e viram o bem; e não havia entre eles nenhum que não visse.
36. E vi que aquela casa era grande, espaçosa e muito cheia.
37. E vi que nasceu um touro branco, com grandes chifres; e todos os animais do campo e todas as aves do céu o temiam e lhe suplicavam continuamente.
38. E continuei a observar até que todas as suas gerações se transformaram, e todas se tornaram touros brancos; e o primeiro entre eles se tornou um cordeiro, e este cordeiro se tornou um grande animal e tinha grandes chifres negros na cabeça; e o Senhor das ovelhas se alegrou com ele e com todos os bois. 39. E dormi no meio deles; e acordei e vi tudo.
40. Esta é a visão que tive enquanto dormia; ao acordar, bendisse o Senhor da justiça e lhe dei glória.
41. Então chorei muito, e as minhas lágrimas não pararam até que eu não pudesse mais suportá-las; quando vi, elas correram por causa do que eu tinha visto; pois tudo há de vir e se cumprir, e todas as obras dos homens, na sua ordem, me foram mostradas.

42. Naquela noite, lembrei-me do primeiro sonho e, por causa dele, chorei e fiquei perturbado, porque eu tinha tido aquela visão.

CAPÍTULO 91

1. 'Agora, pois, meu filho Matusalém, chama a mim todos os teus irmãos e reúne a mim todos os filhos de tua mãe; porque a palavra me chama, e o Espírito se derrama sobre mim, para que eu vos mostre tudo o que vos acontecerá para sempre.'
2. E então Matusalém foi e chamou a si todos os seus irmãos e reuniu seus parentes.
3. E ele falou a todos os filhos da justiça e disse: 'Ouçam, filhos de Enoque, todas as palavras de seu pai, e prestem atenção à voz da minha boca; pois eu os exorto e lhes digo, amados: Amem a retidão e andem nela.
4. E não vos aproximeis da retidão com coração duplo, nem vos associeis com os de coração duplo, mas andai em retidão, meus filhos. E ela vos guiará por bons caminhos, e a retidão será a vossa companheira.
5. Pois eu sei que a violência deve aumentar na terra, e um grande castigo será executado na terra, e toda a injustiça chegará ao fim; sim, será cortada pela raiz, e toda a sua estrutura será destruída.
6. E a injustiça se consumará novamente na terra, e todos os atos de injustiça e violência, e a transgressão prevalecerão em dobro.
7. E quando o pecado, a injustiça e a blasfêmia, e a violência em toda sorte de atos aumentarem, e a apostasia, a transgressão e a impureza aumentarem, um grande castigo virá do céu sobre todos estes, e o santo Senhor virá com ira e castigo para executar o julgamento na terra.
8. Naqueles dias, a violência será extirpada pela raiz, e as raízes da injustiça, juntamente com o engano, serão destruídas de debaixo do céu.
9. E todos os ídolos das nações serão abandonados, e os templos queimados pelo fogo, e serão removidos de toda a terra, e serão lançados no julgamento do fogo, e perecerão na ira e no doloroso juízo para sempre.
10. E os justos se levantarão do seu sono, e a sabedoria surgirá e lhes será dada.
11. E depois disso, as raízes da injustiça serão cortadas, e os pecadores serão destruídos pela espada... serão eliminados os blasfemos em todo lugar, e aqueles que planejam violência e aqueles que cometem blasfêmia perecerão pela espada.
12. Depois disso haverá outra semana, a oitava, a da justiça, e lhe será dada uma espada para que se faça justiça aos opressores, e os pecadores serão entregues nas mãos dos justos.
13. E, ao seu término, eles adquirirão casas por meio de sua justiça, e uma casa será construída para o Grande Rei em glória para sempre.
14. E toda a humanidade voltará seu olhar para o caminho da retidão. E depois disso, na nona semana, o justo julgamento será revelado a todo o mundo, e todas as obras dos ímpios desaparecerão de toda a terra, e o mundo será escrito para a destruição.
15. E depois disso, na décima semana, na sétima parte, haverá o grande julgamento eterno, no qual Ele executará vingança entre os anjos.
16. E o primeiro céu desaparecerá e passará, e um novo céu aparecerá, e todos os poderes dos céus darão sete vezes mais luz.
17. E depois disso haverá muitas semanas sem número para sempre, e tudo será em bondade e justiça, e o pecado não será mais mencionado para sempre.
18. E agora eu vos digo, meus filhos, e vos mostro os caminhos da justiça e os caminhos da violência. Sim, eu os mostrarei a vocês novamente, para que saibam o que há de acontecer.
19. Agora, pois, ouvi-me, meus filhos, e andai pelas veredas da justiça, e não andeis pelas veredas da violência; porque todos os que andam pelas veredas da injustiça perecerão para sempre.

CAPÍTULO 92

1. O livro escrito por Enoque — Enoque, de fato, escreveu esta doutrina completa de sabedoria, que é louvada por todos os homens e é um juiz de toda a terra para todos os meus filhos que habitarão a terra. E para as gerações futuras que observarem a retidão e a paz.
2. Não se perturbe o vosso espírito por causa dos tempos, pois o Santo e Grande estabeleceu dias para todas as coisas.
3. E o justo despertará do sono, levantar-se-á e andará pelas veredas da justiça, e todo o seu caminho e conduta serão em eterna bondade e graça.
4. Ele terá misericórdia do justo e lhe concederá retidão eterna, e lhe dará poder para que seja dotado de bondade e justiça, e ande na luz eterna.
5. E o pecado perecerá nas trevas para sempre, e não será mais visto a partir daquele dia, para sempre.

CAPÍTULO 93

1. E depois disso, Enoque deu e começou a relatar os ensinamentos dos livros. E Enoque disse: 'A respeito dos filhos da justiça, dos eleitos do mundo e da planta da retidão, falarei estas coisas, sim, eu, Enoque, as declararei a vós, meus filhos:
2. Conforme o que me apareceu na visão celestial, e o que soube por meio da palavra dos santos anjos, e o que aprendi nas tábuas celestiais.
3. E Enoque começou a relatar os seus escritos e disse: 'Eu nasci o sétimo na primeira semana, enquanto o juízo e a justiça ainda prevaleciam.
4. Depois de mim, na segunda semana, levantar-se-á grande maldade, e o engano terá surgido; e nela haverá o primeiro fim. E nela o homem será salvo; e depois que ela terminar, a injustiça crescerá, e uma lei será feita para os pecadores.
5. E depois disso, na terceira semana, ao seu término, um homem será escolhido como planta do justo juízo, e a sua posteridade se tornará planta da justiça para sempre.
6. E depois disso, na quarta semana, ao seu término, visões dos santos e justos serão vistas, e uma lei para todas as gerações será feita e um recinto será estabelecido para eles.

7. E depois disso, na quinta semana, ao seu término, a casa da glória e do domínio será construída para sempre.
8. E depois disso, na sexta semana, todos os que nela viverem ficarão cegos, e o coração de todos eles abandonará impiamente a sabedoria. E nela um homem ascenderá; e ao seu fim, a casa do domínio será queimada pelo fogo, e toda a geração da raiz escolhida será dispersa.
9. E depois disso, na sétima semana, levantar-se-á uma geração apóstata, e muitas serão as suas obras, e todas as suas obras serão apóstatas.
10. E ao seu término serão eleitos, os eleitos justos da planta eterna da justiça, para receberem instrução sétupla concernente a toda a Sua criação.
11. Pois quem, dentre todos os filhos dos homens, é capaz de ouvir a voz do Santo sem se perturbar? E quem pode pensar os Seus pensamentos? E quem pode contemplar todas as obras do céu?
12. E como poderia haver alguém que pudesse contemplar o céu, e quem lá pudesse compreender as coisas do céu e ver uma alma ou um espírito e falar sobre isso, ou ascender e ver todos os seus fins e pensá-los ou agir como eles?
13. E quem, dentre todos os homens, poderia saber qual é a largura e o comprimento da terra, e a quem foi mostrada a medida de todas elas?
14. Ou haverá alguém que possa discernir o comprimento do céu, e quão grande é a sua altura, e sobre o que está fundado, e quão grande é o número de estrelas, e onde repousam todos os luminares?

CAPÍTULO 94

1. Agora, pois, eu vos digo, meus filhos: amai a justiça e andai nela; porque as veredas da justiça são dignas de aceitação, mas as veredas da injustiça subitamente serão destruídas e desaparecerão.
2. E a certos homens de uma geração serão revelados os caminhos da violência e da morte; e eles se manterão longe deles e não os seguirão.
3. Agora, pois, eu vos digo, ó justos: Não andeis pelas veredas da impiedade, nem pelas veredas da morte; nem vos aproximeis delas, para que não sejais destruídos.
4. Mas busquem e escolham para vocês a justiça e uma vida eleita, e andem pelas veredas da paz; e vocês viverão e prosperarão.
5. E guardem bem as minhas palavras nos pensamentos dos seus corações, e não permitam que elas sejam apagadas dos seus corações; pois eu sei que os pecadores tentarão os homens a suplicar maliciosamente à sabedoria, de modo que não haja lugar para ela, e nenhuma tentação diminua.
6. Ai daqueles que edificam a injustiça e a opressão, e lançam sobre si o engano; porque subitamente serão destruídos, e não terão paz.
7. Ai daqueles que edificam as suas casas sobre o pecado; porque de todos os seus alicerces serão abalados, e pela espada cairão. E os que adquirem ouro e prata no juízo perecerão subitamente.
8. Ai de vós, ricos, porque confiastes nas vossas riquezas, e delas vos afastareis, porque não vos lembrastes do Altíssimo nos dias da vossa riqueza.
9. Vocês cometeram blasfêmia e injustiça, e se prepararam para o dia da matança, para o dia das trevas e para o dia do grande julgamento.
10. Assim eu falo e declaro a vocês: Aquele que os criou os destruirá, e não haverá compaixão por sua queda, e seu Criador se alegrará com sua destruição.
11. E os vossos justos, naqueles dias, serão motivo de opróbrio para os pecadores e ímpios.

CAPÍTULO 95

1. Oh, se meus olhos fossem uma nuvem de águas, para que eu pudesse chorar por ti e derramar minhas lágrimas como uma nuvem de águas: para que eu pudesse descansar da angústia do meu coração!
2. Quem vos permitiu praticar afrontas e maldade? Por isso, o juízo vos alcançará, pecadores.
3. Não temais os pecadores, ó justos; pois o Senhor os entregará novamente em vossas mãos, para que os julgueis segundo os vossos desejos.
4. Ai de vós que fulminais anátemas irrevogáveis: a cura, portanto, estará longe de vós por causa dos vossos pecados.
5. Ai de vós que retribuís o mal ao vosso próximo; porque recebereis a retribuição segundo as vossas obras.
6. Ai de vós, testemunhas mentirosas, e daqueles que praticam a injustiça, pois subitamente perecereis.
7. Ai de vós, pecadores, porque perseguis os justos; pois sereis entregues e perseguidos por causa da injustiça, e pesado será o seu jugo sobre vós.

CAPÍTULO 96

1. Tende esperança, ó justos; pois subitamente os pecadores perecerão diante de vós, e vós os dominareis segundo os vossos desejos.
2. E no dia da tribulação dos pecadores, vossos filhos subirão e se elevarão como águias, e mais alto que os abutres será o vosso ninho, e vós ascendereis e entrareis nas fendas da terra, e nas fendas da rocha para sempre como coelhos diante dos injustos, e as sereias suspirarão por vossa causa e chorarão.
3. Portanto, não temais, vós que sofrestes; pois a cura será a vossa porção, e uma luz brilhante vos iluminará, e ouvireis do céu uma voz de descanso.
4. Ai de vós, pecadores! Porque as vossas riquezas vos fazem parecer justos, mas os vossos corações vos denunciam como pecadores, e isso vos será por testemunho, como memorial das vossas más obras.
5. Ai de vós que devorais o melhor do trigo, e bebeis vinho em taças fartas, e pisais os humildes com a vossa força.
6. Ai de vós que bebeis da água de toda fonte! Porque subitamente sereis consumidos e murchareis, porquanto abandonastes a fonte da vida.
7. Ai de vós que praticais a injustiça, o engano e a blasfêmia! Isso vos será por memorial do mal.
8. Ai de vós, poderosos, que com força oprimeis o justo; pois o dia da vossa destruição está chegando. Naqueles dias, dias longos e bons virão para os justos, no dia do vosso julgamento.

CAPÍTULO 97

1. Creiam, ó justos, que os pecadores se tornarão vergonha e perecerão no dia da injustiça.
2. Saibam, pecadores, que o Altíssimo se lembra da vossa destruição, e os anjos do céu se alegram com a vossa destruição.
3. Que fareis, pecadores, e para onde fugireis naquele dia do juízo, quando ouvirdes a voz da oração dos justos?
4. Sim, vós vos comportareis como aqueles contra os quais esta palavra servirá de testemunho: "Vós fostes companheiros de pecadores."
5. Naqueles dias, a oração dos justos chegará ao Senhor, e virão para vós os dias do vosso juízo.
6. E todas as palavras da vossa injustiça serão lidas perante o Grande Santo, e os vossos rostos serão cobertos de vergonha, e Ele rejeitará toda obra que tem fundamento na injustiça.
7. Ai de vós, pecadores, que habitais no meio do oceano e em terra seca, cuja lembrança é má contra vós.
8. Ai de vós que adquiris prata e ouro com injustiça e dizeis: “Enriquecemos com riquezas e possuímos bens; adquirimos tudo o que desejávamos.
9. Agora, façamos o que planejamos, pois acumulamos prata, e muitos são os lavradores em nossas casas. Nossos celeiros estão transbordando de água.
10. Sim, e como a água, vossas mentiras se dissiparão; pois vossas riquezas não permanecerão, mas logo desaparecerão de vós; porque tudo adquiristes em injustiça, e sereis entregues a uma grande maldição.

CAPÍTULO 98

1. E agora eu vos juro, aos sábios e aos insensatos, pois tereis muitas experiências na terra.
2. Pois vós, homens, vos adornareis mais do que uma mulher, e usareis vestes coloridas mais do que uma virgem; em realeza, em grandeza e em poder, em prata, em ouro e em púrpura, em esplendor e em comida, sereis derramados como água.
3. Portanto, lhes faltarão doutrina e sabedoria, e por isso perecerão juntamente com os seus bens; e com toda a sua glória e esplendor, e em vergonha, e em matança, e em grande miséria, os seus espíritos serão lançados na fornalha de fogo.
4. Eu vos jurei, ó pecadores, que assim como uma montanha não se tornou escrava, e um outeiro não se tornou serva de uma mulher, assim também o pecado não foi enviado à terra, mas o homem o criou por si mesmo; e sob grande maldição cairão aqueles que o cometerem.
5. E a esterilidade não foi dada à mulher, mas por causa das obras de suas próprias mãos ela morre sem filhos.
6. Eu vos jurei, ó pecadores, pelo Santo e Grande, que todas as vossas más obras são reveladas nos céus, e que nenhuma das vossas obras de opressão permanece encoberta e oculta.
7. E não pensem em seu espírito, nem digam em seu coração que vocês não sabem e que não veem que todo pecado é registrado todos os dias no céu, na presença do Altíssimo.
8. De agora em diante, saibam que toda a opressão que vocês praticam será registrada diariamente até o dia do seu julgamento.
9. Ai de vós, insensatos! Porque pela vossa insensatez perecereis; e transgredis contra os sábios, e assim não vos será a boa sorte.
10. Agora, saibam que vocês estão preparados para o dia da destruição; portanto, não esperem viver, pecadores, mas partirão e morrerão, pois vocês não conhecem resgate; pois estão preparados para o dia do grande julgamento, para o dia da tribulação e da grande vergonha para os seus espíritos.
11. Ai de vós, obstinados de coração, que praticais a maldade e comeis sangue! De onde vos virá o bem para comer, beber e saciar? De todos os bens que o Senhor Altíssimo colocou em abundância na terra; portanto, não tereis paz.
12. Ai de vós que amais as obras da injustiça! Por que esperais o bem para vós mesmos? Sabei que sereis entregues nas mãos dos justos, e eles vos cortarão o pescoço, vos matarão e não terão misericórdia de vós.
13. Ai de vós que vos alegrais com a tribulação dos justos; porque não sepultura será cavada para vós.
14. Ai de vós que desprezais as palavras dos justos; porque não tereis esperança de vida.
15. Ai de vós que escreveis palavras mentirosas e ímpias; porque escreveis as vossas mentiras para que os homens as ouçam e pratiquem a impiedade para com o seu próximo.
16. Portanto, não terão paz, mas morrerão de morte súbita.

CAPÍTULO 99

1. Ai de vós que praticais a impiedade, e vos gloriais na mentira e a exaltais: perecereis, e nenhuma vida feliz vos será concedida.
2. Ai daqueles que pervertem as palavras da retidão, transgridem a lei eterna e se transformam em pecadores, naquilo que não são: serão pisoteados na terra.
3. Naqueles dias, ó justos, preparem-se para elevar suas orações como memorial e apresentá-las como testemunho diante dos anjos, para que eles apresentem o pecado dos pecadores como memorial diante do Altíssimo.
4. Naqueles dias as nações se agitarão, e as famílias das nações se levantarão no dia da destruição.
5. Naqueles dias, os necessitados sairão e levarão seus filhos, e os abandonarão, de modo que seus filhos perecerão por causa deles; sim, abandonarão seus filhos que ainda mamam, e não voltarão para eles, e não terão piedade de seus amados.
6. E juro novamente a vocês, pecadores, que o pecado está reservado para um dia de derramamento de sangue incessante.
7. E aqueles que adoram pedras, e imagens funerárias de ouro, prata, madeira, pedra e barro, e aqueles que adoram espíritos impuros e demônios, e toda sorte de ídolos que não seguem o conhecimento, não obterão deles nenhum tipo de auxílio.
8. E eles se tornarão ímpios por causa da insensatez de seus corações, e seus olhos serão cegados pelo medo de seus corações e por visões em seus sonhos.

9. Por causa disso, eles se tornarão ímpios e medrosos; pois terão feito toda a sua obra em mentira e terão adorado uma pedra; portanto, num instante perecerão.
10. Mas naqueles dias, bem-aventurados todos os que aceitam as palavras da sabedoria e as compreendem, e observam as veredas do Altíssimo, e andam na vereda da sua justiça, e não se tornam ímpios com os ímpios; porque serão salvos.
11. Ai de vós que espalhais o mal aos vossos vizinhos; porque sereis mortos no Sheol.
12. Ai de vós que praticais medidas enganosas e falsas, e dos que semeiam amargura na terra; porque por causa delas serão totalmente consumidos.
13. Ai de vós que edificais as vossas casas com o árduo trabalho de outros, e cujos materiais de construção são todos tijolos e pedras do pecado; eu vos digo que não tereis paz.
14. Ai daqueles que rejeitam a medida e a herança eterna de seus pais, e cujas almas seguem ídolos; pois não terão descanso.
15. Ai daqueles que praticam a injustiça, auxiliam a opressão e matam seus vizinhos até o dia do grande julgamento.
16. Pois ele destruirá a vossa glória, e trará aflição sobre os vossos corações, e suscitará a sua ira ardente, e vos destruirá a todos à espada; e todos os santos e justos se lembrarão dos vossos pecados.

CAPÍTULO 100

1. Naqueles dias, num só lugar, serão feridos os pais e os filhos, e os irmãos cairão uns contra os outros na morte, até que as correntes corram com o seu sangue.
2. Pois o homem não se furtará a matar seus filhos e os filhos de seus filhos, e o pecador não se furtará a matar seu irmão honrado; desde o amanhecer até o pôr do sol, eles se matarão uns aos outros.
3. E o cavalo subirá até o peito no sangue dos pecadores, e a carruagem será submersa até a sua altura.
4. Naqueles dias, os anjos descerão aos lugares secretos e reunirão num só lugar todos os que trouxeram o pecado, e o Altíssimo se levantará naquele dia do julgamento para executar grande juízo entre os pecadores.
5. E sobre todos os justos e santos Ele designará guardiões dentre os santos anjos, para os protegerem como a menina dos olhos, até que Ele dê fim a toda a maldade e a todo o pecado. E ainda que os justos durmam um sono profundo, não terão nada a temer.
6. E então os filhos da terra verão os sábios em segurança, e compreenderão todas as palavras deste livro, e reconhecerão que suas riquezas não serão capazes de salvá-los, na destruição de seus pecados.
7. Ai de vós, pecadores, no dia da grande angústia, vós que afligis os justos e os queimais no fogo: sereis recompensados segundo as vossas obras.
8. Ai de vós, obstinados de coração, que vigiais para tramar o mal! Por isso, o medo virá sobre vós, e não haverá quem vos ajude.
9. Ai de vós, pecadores! Por causa das palavras da vossa boca e das obras das vossas mãos, que a vossa impiedade praticou, em chamas ardentes, piores que o fogo, sereis consumidos.
10. E agora, saibam que Ele os inquirirá dos anjos no céu, do sol, da lua e das estrelas a respeito de seus pecados, porque na terra vocês executam juízo sobre os justos.
11. E Ele convocará para testemunhar contra vós toda nuvem, neblina, orvalho e chuva; porque todos eles serão retidos por vossa causa, e não descerão sobre vós, e se lembrarão dos vossos pecados.
12. E agora, oferecei presentes à chuva, para que ela não seja impedida de descer sobre vós, nem ao orvalho, quando este receber de vós ouro e prata, para que também possa descer.
13. Quando a geada e a neve com seu frio, e todas as tempestades de neve com todos os seus flagelos caírem sobre vós, naqueles dias não podereis resistir a elas.

CAPÍTULO 101

1. Observai o céu, filhos do céu, e toda a obra do Altíssimo, e temei-O e não pratiqueis o mal na Sua presença.
2. Se Ele fechar as janelas do céu e reter a chuva e o orvalho, impedindo-os de descer sobre a terra por causa de vocês, o que farão então?
3. E se Ele enviar a Sua ira sobre vós por causa das vossas obras, não podereis suplicar-Lhe, porque falastes palavras arrogantes e insolentes contra a Sua justiça; portanto, não tereis paz.
4. E não vedes os marinheiros dos navios, como os seus navios são lançados de um lado para o outro pelas ondas, e são sacudidos pelos ventos, e estão em grande apuros?
5. E por isso temem, porque todos os seus bens valiosos vão com eles para o mar, e têm maus pressentimentos no coração de que o mar os engolirá e nele perecerão.
6. Não são todo o mar, com todas as suas águas e todos os seus movimentos, obra do Altíssimo? E não estabeleceu Ele limites às suas atividades, e não o encurralou completamente com a areia?
7. E, diante da Sua repreensão, ela se amedronta e seca, e todos os seus peixes morrem, e tudo o que nela há; mas vós, pecadores, que estais na terra, não O temais.
8. Não foi Ele quem fez os céus e a terra e tudo o que neles há? Quem deu entendimento e sabedoria a tudo o que se move na terra e no mar?
9. Porventura não temem os marinheiros dos navios? Contudo, os pecadores não temem o Altíssimo.

CAPÍTULO 102

1. Naqueles dias em que Ele trouxer sobre vós um fogo doloroso, para onde fugireis e onde encontrareis livramento? E quando Ele lançar a Sua Palavra contra vós, não vos assustareis e temereis?
2. E todos os luminares ficarão aterrorizados com grande medo, e toda a terra ficará aterrorizada, tremerá e se alarmará.
3. E todos os anjos executarão suas ordens, e procurarão esconder-se da presença da Grande Glória, e os filhos da terra tremerão e estremecerão; e vós, pecadores, sereis amaldiçoados para sempre, e não tereis paz.

4. Não temais, ó almas justas, e tende esperança, vós que morrestes em justiça.
5. E não vos entristeçais se a vossa alma desceu ao Sheol em tristeza, e se em vossa vida o vosso corpo não se comportou segundo a vossa bondade; mas aguardai o dia do julgamento dos pecadores, e o dia da maldição e do castigo.
6. E, no entanto, quando morreis, os pecadores falam sobre vós: "Assim como nós morremos, assim morrem os justos. E que proveito colhem eles por seus atos?"
7. Eis que, assim como nós, eles morrem em tristeza e trevas. E o que têm eles de mais do que nós? Doravante, somos iguais.
8. E o que receberão e o que verão para sempre? Eis que também eles morreram, e de agora em diante, para sempre, não verão a luz.
9. Eu lhes digo, pecadores, que vocês se contentam em comer e beber, roubar, pecar, desnudar os homens, acumular riquezas e desfrutar de dias felizes.
10. Vistes como termina o dia dos justos, que neles não se encontra nenhum tipo de violência até à sua morte?
11. "Contudo, eles pereceram e tornaram-se como se nunca tivessem existido, e seus espíritos desceram ao Sheol em tribulação."

CAPÍTULO 103

1. Agora, portanto, eu juro a vocês, justos, pela glória do Grande, Honrado e Poderoso que reina, e por Sua grandeza eu juro a vocês:
2. Conheço um mistério, e li as tábuas celestiais, e vi os livros sagrados, e neles encontrei escrito e inscrito a respeito deles:
3. Que toda bondade, alegria e glória estão preparadas para eles, e escritas para os espíritos daqueles que morreram em justiça, e que muitos bens vos serão dados em recompensa pelos vossos trabalhos, e que a vossa sorte é abundantemente maior do que a dos vivos.
4. E os espíritos de vós que morrestes em justiça viverão e se alegrarão, e os seus espíritos não perecerão, nem a sua memória será lembrada diante da face do Grande por todas as gerações do mundo; portanto, não temas mais o seu afronta.
5. Ai de vós, pecadores, quando morrerdes, se morrerdes na riqueza dos vossos pecados, e aqueles que são como vós disserem a vosso respeito: 'Bem-aventurados os pecadores, porque já viram todos os seus dias.
6. E como morreram em prosperidade e riqueza, e não viram tribulação nem assassinato em suas vidas; e morreram em honra, e nenhum julgamento foi executado sobre eles durante suas vidas."
7. Sabei que as suas almas serão lançadas no Sheol, e sofrerão uma grande tribulação.
8. E em trevas, correntes e chamas ardentes, onde há um julgamento severo, entrarão os vossos espíritos; e o grande julgamento será para todas as gerações do mundo. Ai de vós, pois não tereis paz.
9. Não digais, a respeito dos justos e bons que estão na vida: "Em nossos dias de angústia, trabalhamos arduamente, passamos por toda sorte de dificuldades, sofremos muito mal e fomos consumidos; nos tornamos poucos e nosso espírito, pequeno."
10. E fomos destruídos e não encontramos ninguém que nos ajudasse, nem mesmo com uma palavra: fomos torturados e destruídos, e não temos esperança de ver a vida de um dia para o outro.
11. Esperávamos ser a cabeça e nos tornamos a cauda; trabalhamos arduamente e não tivemos satisfação em nosso trabalho; e nos tornamos o alimento dos pecadores e dos injustos, e eles lançaram sobre nós o seu jugo pesado.
12. Sobre nós foram dominados aqueles que nos odiavam e nos feriam; e a esses que nos odiavam curvamos a nossa cabeça, mas eles não tiveram piedade de nós.
13. Desejávamos nos afastar deles para que pudéssemos escapar e encontrar paz, mas não encontramos nenhum lugar para onde pudéssemos fugir e ficar a salvo deles.
14. E nos queixamos aos governantes em nossa tribulação, e clamamos contra aqueles que nos devoravam; mas eles não atenderam aos nossos clamores, nem quiseram ouvir a nossa voz.
15. E ajudaram aqueles que nos roubavam, nos devoravam e nos reduziam a poucos; e encobriram a sua opressão, e não removeram de nós o jugo daqueles que nos devoravam, nos dispersavam e nos assassinavam, e encobriram o seu assassinato, e não se lembraram de que haviam levantado as mãos contra nós.

CAPÍTULO 104

1. Eu vos juro que, no céu, os anjos se lembram de vós para o bem, diante da glória do Grande; e os vossos nomes estão escritos diante da glória do Grande.
2. Tenham esperança, pois antes vocês foram envergonhados por causa da doença e da aflição; mas agora vocês brilharão como as luzes do céu, vocês brilharão e serão vistos, e as portas do céu se abrirão para vocês.
3. E no vosso clamor, clamai por justiça, e ela vos será manifestada; pois toda a vossa tribulação recairá sobre os governantes e sobre todos os que ajudaram aqueles que vos saquearam.
4. Tenham esperança e não abandonem suas esperanças, pois vocês terão grande alegria como os anjos do céu.
5. O que sereis obrigados a fazer? Não tereis de nos esconder no dia do grande julgamento, nem sereis considerados pecadores, e o julgamento eterno estará longe de vós por todas as gerações do mundo.
6. Agora, pois, não temais, ó justos, quando virdes os pecadores a fortalecerem-se e a prosperarem nos seus caminhos; não vos associeis com eles, mas guardai-vos longe da sua violência; porque vos tornareis companheiros dos exércitos celestiais.
7. E, embora vós, pecadores, digais: "Nem todos os nossos pecados serão investigados e registrados", contudo, todos os vossos pecados serão registrados todos os dias.
8. E agora eu vos mostro que a luz e as trevas, o dia e a noite, veem todos os vossos pecados.
9. Não sejam ímpios em seus corações, não mintam nem alterem as palavras da retidão, nem atribuam mentiras às palavras do Santo e Grande, nem levem em conta seus ídolos; pois toda a sua mentira e toda a sua impiedade não resultam em justiça, mas em grande pecado.

10. E agora eu sei este mistério: que os pecadores alterarão e perverterão de muitas maneiras as palavras da justiça, e falarão palavras perversas, e mentirão, e praticarão grandes enganos, e escreverão livros a respeito de suas palavras.
11. Mas quando eles registrarem fielmente todas as minhas palavras em suas línguas, sem alterar ou omitir nada das minhas palavras, mas as registrarem fielmente, tudo o que primeiro testemunhei a respeito deles.
12. Então, conheço outro mistério: que livros serão dados aos justos e sábios para serem motivo de alegria, retidão e muita sabedoria.
13. E a eles serão dados os livros, e neles crerão e se alegrarão; e então serão recompensados todos os justos que deles aprenderam todos os caminhos da retidão.

CAPÍTULO 105

1. Naqueles dias, o Senhor ordenou que convocassem e testemunhassem aos filhos da terra a respeito de sua sabedoria: Mostrem-na a eles, pois vocês são seus guias e uma recompensa sobre toda a terra.
2. Pois Eu e Meu Filho estaremos unidos a eles para sempre nos caminhos da retidão em suas vidas; e tereis paz: alegrai-vos, filhos da retidão. Amém.

CAPÍTULO 106

1. E depois de alguns dias, meu filho Matusalém tomou uma esposa para seu filho Lameque, e ela engravidou dele e deu à luz um filho.
2. E o seu corpo era branco como a neve e vermelho como o desabrochar de uma rosa; e os cabelos da sua cabeça e as suas longas madeixas eram brancos como a lã, e os seus olhos, belos. E quando ele abriu os olhos, iluminou toda a casa como o sol, e toda a casa ficou muito brilhante.
3. E então ele se levantou nos braços da parteira, abriu a boca e conversou com o Senhor da justiça.
4. E Lameque, seu pai, teve medo dele e fugiu, e foi para junto de seu pai Matusalém.
5. E ele lhe disse: 'Gerei um filho estranho, diferente e distinto do homem, e semelhante aos filhos do Deus do céu; e a sua natureza é diferente, e ele não é como nós; e os seus olhos são como os raios do sol, e o seu semblante é glorioso.
6. E parece-me que ele não foi gerado por mim, mas pelos anjos, e temo que em seus dias possa ocorrer um prodígio na terra.
7. E agora, meu pai, estou aqui para te suplicar e implorar que vás até Enoque, nosso pai, e aprendas dele a verdade, pois sua morada é entre os anjos.
8. E quando Matusalém ouviu as palavras de seu filho, veio a mim até os confins da terra; pois ouvira que eu estava lá, e clamou em alta voz, e eu ouvi a sua voz e fui até ele. E eu lhe disse: 'Eis-me aqui, meu filho, por que vieste a mim?'
9. E ele respondeu e disse: 'Por causa de uma grande angústia vim até ti, e por causa de uma visão perturbadora me aproximei.
10. Agora, meu pai, ouve-me: a Lameque, meu filho, nasceu um filho como nenhum outro, cuja natureza não é como a do homem; a cor do seu corpo é mais branca que a neve e mais vermelha que a flor de uma rosa, e os cabelos da sua cabeça são mais brancos que a lã branca, e os seus olhos são como os raios do sol; e, ao abrir os olhos, iluminou toda a casa.
11. E ele se levantou nos braços da parteira, e abriu a boca e bendisse o Senhor dos céus.
12. E Lameque, seu pai, teve medo e fugiu para mim, não acreditando que ele fosse descendente dele, mas que era semelhante aos anjos do céu; e eis que eu vim a ti, para que me faças conhecer a verdade.
13. E eu, Enoque, respondi e disse-lhe: 'O Senhor fará uma coisa nova na terra, e isto eu já vi em visão, e te faço saber que na geração de meu pai Jarede alguns dos anjos do céu transgrediram a palavra do Senhor.
14. E eis que cometem pecado e transgridem a lei, e se uniram a mulheres e pecaram com elas, e casaram com algumas delas e geraram filhos com elas.
15. E gerarão na terra gigantes, não segundo o espírito, mas segundo a carne; e haverá grande castigo na terra, e a terra será purificada de toda impureza.
16. Sim, haverá grande destruição em toda a terra, e haverá um dilúvio e grande destruição durante um ano.
17. E este filho que vos nasceu será deixado na terra, e os seus três filhos serão salvos com ele; e, quando morrer toda a humanidade que há na terra, ele e seus filhos serão salvos.
18. E agora, faça saber a teu filho Lameque que aquele que nasceu é verdadeiramente seu filho, e chame-o de Noé; pois ele te será deixado, e ele e seus filhos serão salvos da destruição que virá sobre a terra por causa de todo o pecado e toda a injustiça que se consumarão na terra em seus dias.
19. E depois disso haverá ainda mais injustiça do que aquela que foi consumada primeiro na terra; pois eu conheço os mistérios dos santos; pois Ele, o Senhor, me mostrou e me informou, e eu os li nas tábuas celestiais.

CAPÍTULO 107

1. E vi escrito neles que geração após geração transgredirá, até que surja uma geração de justiça, e a transgressão seja destruída, e o pecado passe da terra, e toda sorte de bem venha sobre ela.
2. Agora, meu filho, vai e conta a teu filho Lameque que este filho que nasceu é de fato seu filho, e que isso não é mentira.
3. E quando Matusalém ouviu as palavras de seu pai Enoque, pois este lhe havia revelado tudo em segredo, voltou e as revelou a ele, e chamou seu filho de Noé, porque ele consolará a terra depois de toda a destruição.

CAPÍTULO 108

1. Outro livro que Enoque escreveu para seu filho Matusalém e para aqueles que virão depois dele e guardarão a lei nos últimos dias.
2. Vós que praticastes o bem, esperareis por aqueles dias, até que chegue o fim aos que praticam o mal e ao poder dos transgressores.
3. E esperem até que o pecado tenha passado, pois os seus nomes serão apagados do livro da vida e dos livros sagrados, e a sua descendência será destruída para sempre, e os seus espíritos serão mortos, e eles clamarão e

lamentarão num lugar que é um deserto caótico, e no fogo queimarão; pois ali não há terra.
4. E vi ali algo semelhante a uma nuvem invisível; pois, devido à sua profundidade, não conseguia olhar por cima, e vi uma chama de fogo ardendo intensamente, e coisas como montanhas brilhantes circulando e movendo-se de um lado para o outro.
5. E perguntei a um dos santos anjos que estava comigo e lhe disse: 'O que é esta coisa brilhante? Pois não é o céu, mas apenas a chama de um fogo ardente, e a voz de choro, clamor, lamentação e forte dor.'
6. E ele me disse: 'Este lugar que vês, aqui são lançados os espíritos dos pecadores e dos blasfemos, e dos que praticam a maldade, e dos que pervertem tudo o que o Senhor falou pela boca dos profetas, isto é, as coisas que hão de vir.
7. Pois algumas delas estão escritas e inscritas lá no céu, para que os anjos as leiam e saibam o que acontecerá aos pecadores, aos espíritos dos humildes, aos que afligiram o corpo e receberam recompensa de Deus, e aos que foram envergonhados pelos ímpios.
8. Os que amaram a Deus e não amaram o ouro, nem a prata, nem quaisquer bens do mundo, mas entregaram os seus corpos à tortura.
9. Os quais, desde que vieram à existência, não desejaram o alimento terreno, mas consideraram tudo como um sopro passageiro e viveram de acordo com isso; e o Senhor os provou muito, e seus espíritos foram considerados puros, de modo que bendizessem o Seu nome.
10. E todas as bênçãos destinadas a eles, eu relatei nos livros. E ele lhes designou a sua recompensa, porque foram considerados pessoas que amaram o céu mais do que a vida neste mundo, e embora tenham sido pisoteados por homens ímpios, e sofrido abusos e insultos da parte deles e tenham sido envergonhados, ainda assim me bendisseram.
11. E agora convocarei os espíritos dos bons que pertencem à geração da luz, e transformarei aqueles que nasceram nas trevas, que na carne não foram recompensados com a honra que sua fidelidade merecia.
12. E farei surgir em luz resplandecente aqueles que amaram o Meu santo nome, e a cada um assentarei no trono da sua honra.
13. E eles resplandecerão por tempos incontáveis; porque a justiça é o juízo de Deus; pois aos fiéis ele dará fidelidade na habitação das veredas retas.
14. E verão os que nasceram nas trevas serem levados para as trevas, enquanto os justos resplandecerão.
15. E os pecadores clamarão em alta voz e os verão resplandecentes, e certamente irão para onde os dias e as estações lhes estão determinados.